

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

PLANO TRIENAL DE EDUCAÇÃO

Sugestão de programa de aperfeiçoamento de professores para 5ª e 6ª séries.

O Plano Trienal de Educação inclui entre as suas metas qualitativas a extensão da escolaridade primária, pela implantação das 5ª e 6ª séries, em cumprimento do que preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Ora, a Lei nº 4 024, de 20/12/61 (L.D.B.) determina no parágrafo único do seu artigo 26, que a extensão da escolaridade primária até seis anos deve ser feita, ampliando-se, nos últimos anos (5ª e 6ª séries), os conhecimentos do aluno e iniciando-o em técnicas de artes aplicadas, adequadas ao sexo e à idade.

Percebe-se, desde logo, que as 5ª e 6ª séries não serão apenas mais dois anos de curso primário, porque têm objetivos mais amplos. Possuem características próprias. Visam a desenvolver no indivíduo em crescimento aptidões para a vida em sociedade, hoje muito mais complexa.

Daí desejar-se um currículo mais rico de experiências e mais profundo de conteúdo, que constitua um mínimo ótimo para o ingresso no mundo adulto hodierno.

Paralelamente, outro benefício decorre da implantação das 5ª e 6ª séries: é a equivalência desta última à primeira série do 1º ciclo de grau médio (artigo 36, parágrafo único da L.D.B.).

Assim, o aluno que, ao mesmo passo que estende sua escolaridade primária, adquire prontidão, interesse e condições para prosseguir os estudos de grau médio, poderá fazê-lo, em face do citado dispositivo legal.

Daí entender-se que os professores para a 5ª e 6ª série devam ter formação especial. Não-de estar imbuídos do sentido primordial dessa extensão de escolaridade, com os aspectos peculiares já referidos, sem perder de vista que coexiste na 6ª série a categoria de iniciação ao curso ginásial.

Quando se possa cumprir essa meta do Plano de Educação, a consciência das autoridades educacionais brasileiras há-de estar sossegada com a instituição de um sistema escolar onde não há passagens abruptas, nem traumatismo por mudanças súbitas, nem angústia por exames formais. A criança brasileira há-de poder seguir tranqüila as etapas de sua educação primária e, se fôr o caso, encontrar-se naturalmente dentro do curso de nível médio, que deverá estar psicológica e organicamente articulado com o curso primário.

Aos professores de 5ª e 6ª série cabe a relevante tarefa de aplainar as dificuldades e remover os obstáculos, preenchendo o hiato até hoje existente entre a escola primária e a de nível médio.

E, primacialmente, a escola primária há-de ser capaz de oferecer à sua clientela uma educação suficiente para que o adolescente dela egresso seja saudável física e emocionalmente e dono do necessário conteúdo instrumental que o habilite a participar efetivamente da vida social, política e produtiva de seu País, sem frustrações nem riscos de marginalismo.

Eis por que, ao tratar de estender a escolaridade da criança brasileira para seis anos, o Plano Trienal de Educação lembra um dos mais vitais aspectos do problema: a preparação de professores para a 5ª e 6ª série.

Para que os Estados façam a implantação dessas séries em 1964, e estudadas as suas características, inelutável se apresenta a necessidade de preparar, com urgência, os professores para elas.

A fim de bem cumprir as suas finalidades pedagógicas, constituindo curso terminal para os alunos que não vão prosseguir os estudos, e suave transição do curso primário, para o curso de nível médio, com paulatina diversificação de disciplinas, sugerem-se os tipos desejáveis de professores para 5ª e 6ª série.

Deseja-se que esses professores, além da especialidade que devam ter, possuam formação pedagógica e vivência dos problemas de educação primária.

Para um currículo enriquecido e que, nos termos da L.D.B., amplie os conhecimentos dos alunos e o inicie em técnicas de artes aplicadas, adequadas ao sexo e à idade, seria desejável um corpo docente capaz de atender às seguintes áreas:

- 1) Língua Pátria e Estudos Sociais;
- 2) Matemática e Iniciação à Ciência;
- 3) Atividades artísticas e socializantes, educação física e recreação;
- 4) Atividades de trabalho, tais como artes industriais, atividades comerciais, atividades agrícolas e atividades domésticas.

Duração do curso - Até 1965, quando esse aperfeiçoamento passará a ser feito nos Centros Federais de Treinamento, os cursos ministrados pelos Institutos de Educação e Escolas Normais poderão ser feitos no decorrer do ano letivo.

Neste ano, dada a premência de tempo, (as Secretarias de Educação terão ainda de recrutar e selecionar os professores-alunos, organizar o corpo docente para ministrar o curso etc.), aconselha-se o curso de 4 (quatro) meses no 2º semestre do corrente ano.

Para compensar a rapidez, o curso deve ganhar em intensidade.

Regime - Recomenda-se, pois, um curso de 8 (oito) horas de trabalho.

Forma de recrutamento - Seleção de professores de ensino primário, nas localidades onde deverão ser implantadas as 5ª e 6ª séries.

SUGESTÕES PARA CURRÍCULO DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

Sugere-se que o curso seja um aprofundamento de conteúdo, resguardando-se a riqueza didática dos métodos e processos de ensino primário.

Naturalmente não perderá de vista as características psicológicas do aluno de 5ª e 6ª série, com seus problemas psico-pedagógicos específicos.

Um curso, realizado em curto período, que prepare o professor para a realização de uma tarefa em caráter experimental e que o capacite a avaliar o seu trabalho e a avaliar-se constantemente, no sentido de oferecer ao Estado subsídio para um maior ajustamento da extensão da escolaridade aos seus fins específicos, poderia ser dividido em duas partes:

- A - Conteúdo;
 - B - Psicopedagogia e Sociologia Educacional.
- A - Conteúdo - Divididos os professores-alunos pelas áreas de sua preferência, haveria cursos de:
- I - Língua Pátria e Estudos Sociais -

O programa para essa especialização compreenderia a revisão do programa de curso normal do 2º ciclo, enriquecido com técnicas e informações atualizadas.

Assim é desejável que o aprofundamento no estudo da língua materna leve o professor a um manejo seguro da mesma, a um domínio da gramática-funcional-que ensinará aos alunos - e a um conhecimento interpretativo da literatura infanto-juvenil.

A estrutura lingüística do professor deve constituir instrumento eficaz de integração na dinâmica social.

Em estudos sociais, deverá o professor estar apto a interpretar com os alunos os fenômenos sociais, adequando os alunos à realidade sócio-geo-econômica da região.

Cabe primordialmente ao professor, na cadeira de estudos sociais, ser o plasmador da consciência cívica do cidadão democrata, para o que é indispensável um estudo interpretativo da Constituição Brasileira. Nessa oportunidade, uma reflexão sobre os valores humanos e sobre os padrões sociais vigentes, de modo a ajustar o adolescente ao mundo social, onde ele terá direitos e deveres.

II - Matemática e Iniciação à Ciência -

Compete ao professor dessa área, além do conteúdo instrumental, que transmitirá, dar ao aluno iniciativa, espírito científico e integração no mundo físico, cujas modificações pela técnica ele deverá estar apto a compreender e até mesmo, na medida de sua capacidade, a empreender.

O ensino de matemática deve aprofundar-se no conteúdo do ginásio, aparelhando ao mesmo tempo o professor para fazer da disciplina um instrumento de formação mental do aluno, de modo a desenvolver a atenção, a flexibilidade e a rapidez. Deve dar segurança e precisão, justa apreensão dos fatos e das quantidades, calma, autogoverno, espírito de ordem, lógica aliada ao senso prático. A matemática, como meio de educação econômica, poderá ser desenvolvida através de problemas reais e análise matemática, o preço dos alimentos, da indumentária, dos móveis da casa, da escola, do edifício escolar, o custeio da escola, a manutenção da família, as rendas, a conservação do patrimônio particular e do patrimônio público, treino de eliminação de despesas inúteis, levar, enfim, o aluno ao amadurecimento no trato do dinheiro.

Para isto, em articulação com atividades socializantes, eficiente se torna, na escola, a constituição do banco escolar, da cooperativa escolar, da caixa escolar etc. etc. em articulação com atividades comerciais, verificação de faturas, conhecimento de formas comerciais, trato de cheques e recibos, conhecimento de livros mercantis, levantamento do orçamento do aluno por um mês ou uma semana; verificação do equilíbrio que deve haver entre a receita e a despesa. Visitas a mercados, lojas, indústrias, escritórios comerciais, feiras e empresas diversas, estações rodoviárias, ferroviárias, portos fluviais e marítimos, estabelecimentos bancários, estações de rádio e televisão, redações de jornais, repartições públicas, casas de diversões, hospitais etc., a fim de apreciar-se a vida financeira das diversas organizações.

Há de ser, pois, matemática da vida para a vida.

Recomenda-se um programa de Ciências essencialmente experimental, para o que se torna indispensável a existência de laboratório como coadjuvante à observação da natureza. Além disso, dinamizarão o curso visitas a museus, excursões para observação direta e largo uso de filmes.

Visará, ainda, educação sanitária como condição de uma vida saudável e eficiente.

III - Atividades artísticas e socializantes -

Considerada a faixa etária do aluno (dos 12 aos 14 anos) alcançada pela escola na 5ª e 6ª série, essas atividades vão constituir quase a razão de ser deste currículo.

É na pré-adolescência que o indivíduo, tendendo à auto-afirmação, procura integrar-se no mundo social. A organização de clubes ou associações, como cooperativa escolar, banco escolar, caixa escolar, clubes de Ciências, de Estudos Sociais, de Astronomia, de Leitura, de Poesia, de Jogos, de Esporte, de Cinema, de Teatro, de Música, de Cerâmica, de Dança, de Desenho, de Pintura, vem responder, à necessidade de filiação a grupo, de canalização e satisfação de tendências e interesses

artísticos, sociais e éticos, tudo isto concorrendo para o harmônico desenvolvimento da personalidade do aluno - que é o objetivo principal da escola.

Esta extensão da escolaridade só será mais válida se tornar a escola autêntica agência da dinâmica social do indivíduo e do grupo.

Para a formação do professor especialista nesta área poderão contribuir elementos que tenham formação artística, técnica de direção de grupo, conhecimento de música, folclore, artes plásticas e cênicas etc..

IV - Atividades de trabalho - Para as atividades em oficinas de artes industriais, de educação para o lar (culinária, puericultura, corte e costura, decoração, bordado etc.), agrícolas ou comerciais, a especialização é naturalmente feita nos estabelecimentos existentes no País com reconhecida competência para fazê-lo.

B - Psicopedagogia e Sociologia Educacional -

Não bastaria, obviamente, a nenhum professor o conteúdo programático da sua disciplina.

É de maior relevância a formação pedagógica de todos os professores que atuarão no trabalho de extensão da escolaridade. Por essa razão convém que o currículo de Psicopedagogia e Sociologia Educacional seja cumprido inclusive pelos professores que se destinam às atividades artísticas e socializantes, as de educação física e recreação e às atividades para o trabalho.

Esse currículo compreenderá:

1. Revisão da Psicologia da Criança;
2. Psicologia do Adolescente..
3. Psicologia da Aprendizagem.
4. Didática geral.
5. Noções de Administração Escolar.
6. Sociologia Educacional:
 - a) Problemática da educação brasileira, especialmente da região;
 - b) Política educacional do governo brasileiro: análise da L.D.B., dos Planos Nacional e Trienal de Educação. Suas origens, sua execução, suas consequências.

Considerando que, além de completar o ensino primário, a 6ª série conduz à 2ª série do 1º ciclo ginásial, não seria impertinente a introdução no currículo de uma língua viva estrangeira, já que essa aprendizagem envolve formação de automatismo, difícil de ser lançada à responsabilidade exclusiva do aluno, em processo de adaptação.

Evidentemente, a inclusão seria condicionada às possibilidades locais de recrutamento de professor para tal fim.

De qualquer forma, há conveniência em que a organização do currículo de 5ª e 6ª série não perca de vista o currículo da 1ª série ginásial, a fim de possibilitar a equivalência permitida no parágrafo único do artigo 36 da L.D.B..

Planos

Aperfeiçoamento do Magistério

Justificativa

O problema do analfabetismo no Brasil, ou em qualquer país subdesenvolvido, não se condiciona exclusivamente à falta de escola. A análise dos sistemas escolares estaduais leva-nos a afirmar que tão grave quanto a falta de escolas é a desorganização e precariedade da escola existente, baseada em padrões culturais, sociais e pedagógicos já há muito superados. Via de regra, mais de 50% das escolas primárias brasileiras apresentam a seguinte situação:

- Professor sem o devido preparo profissional, comumente improvisado, de nível cultural insuficiente, não sabe o que ensinar, nem como. Muitos professores começam a exercer a profissão pôr imposição do meio, de vez que é a única pessoa que ali pode fazê-lo.
- Inexistência quase total de supervisão do trabalho educativo, ou mesmo da simples fiscalização do funcionamento escolar.
- Falta de programas ou de atualização dos mesmos. A maioria dos professores leigos resume seu trabalho em adotar uma cartilha, um livro de leitura e em ensinar mal as quatro operações
- Precariedade das condições físicas das escolas, que não oferecem possibilidade de trabalho educativo.

A evasão, a infrequência e a repetência escolares são consequência das falhas apontadas.

No momento em que o Governo brasileiro, através do Plano Trienal de Educação, se lança num programa educacional da maior envergadura que já teve o País, consideramos da maior urgência a reorganização da escola elementar existente, a fim de que não sirva ela, deficiente como está de norma, para a ampliação da rede escolar.

Dentro os fatores da insuficiência do ensino primário, destaca-se a falta de preparo do professor. Dos 211.601 professores primários existentes no Brasil em 1.959, 97.855 não receberam formação docente em Escolas Normais.

A porcentagem de professores leigos - não diplomados por Escolas Normais - nos Estados e Territórios é a seguinte:

Território do Amapá	64%
Território de Roraima	51%
Território de Rondônia	76%
Estado do Acre	75%
" " Amazonas	69%
" " Pará	77%

Estado do Maranhão	76%
" " Piauí	66%
" " Rio Grande do Norte	84%
" da Paraíba	78%
" de Pernambuco	59%
" " Alagoas	60%
" " Sergipe	73%
" da Bahia	40%
" de Minas Gerais	46%
" do Espírito Santo	43%
" " Rio de Janeiro	56%
" da Guanabara	25%
" de São Paulo	2%
" do Paraná	72%
" de Santa Catarina	62%
" do Rio Grande do Sul	57%
" do Mato Grosso	79%
" de Goiás	73%

Com um professor mal preparado, inútil será a adoção de um bom livro didático, de cartilhas elaboradas dentro dos mais atualizados princípios pedagógicos e a existência de satisfatórias condições físicas da escola. O bom professor, entretanto, é capaz não só de alfabetizar, mas, sobretudo, de educar, mesmo quando lhe faltam material escolar e ambiente físico adequados. Daí a necessidade de melhorar o nível cultural e profissional do professor, através de supervisão do trabalho docente e cursos.

Para o professor titulado, a reorganização escolar, orientação e supervisão do trabalho permitem um rendimento satisfatório. Para o professor leigo, entretanto, o problema é mais complexo, porque lhe falta uma base cultural mínima para a apreensão de técnicas profissionais através da supervisão escolar generalizada. A melhoria do professor leigo só se tornará possível mediante a conjugação de cursos de treinamento e um trabalho bem organizado de supervisão escolar, o que se propõe o MEC realizar, através do D.N.E. e com a colaboração das Secretarias de Educação e das Prefeituras Municipais.

SUPERVISÃO ESCOLAR

A supervisão escolar é um trabalho que visa não só a melhoria da aprendizagem, mas, sobretudo, da Escola como fator de desenvolvimento e ajustamento social do indivíduo e das coletividades. A tarefa de supervisão abrange, portanto, a escola, suas condições; o professor, suas possibilidades; o escolar, seu desenvolvimento; a comunidade, suas aspirações. De todos os aspectos da tarefa do supervisor, assume preponderante importância a que se relaciona com o professor. Quanto mais eficiente for este, maior alcance terá o seu trabalho.

O supervisor é, pois o guia, conselheiro técnico e líder de educadores, promotor do dinâmico cumprimento dos fins da Educação.

A supervisão não constitui um campo à parte na tarefa educativa. O diretor e o professor, no desempenho de suas atividades, também realizam trabalho de supervisão.

Poder-se-á sintetizar a supervisão educativa nos seguintes itens:

- é um processo contínuo, que tem por objetivo avaliar todos os aspectos do trabalho escolar;

- deve ser funcional;
- deve ter por base os resultados positivos e não os fracassos, pois o êxito constitui estímulo;
- deve ser alicerçada em um clima de confiança mútua e em objetivos comuns.

A supervisão não é, portanto, fiscalização. É indispensável que o professor, os alunos, a comunidade, as autoridades escolares tenham conhecimento seguro dessa afirmação.

A supervisão eficientemente planejada constitui um meio de aperfeiçoamento do professor.

A urgência da realização da tarefa de supervisão aumenta quando se considera:

- as deficiências da escola existente;
- os fatores sócio-econômico-culturais que impedem o seu desenvolvimento técnico e administrativo;
- a necessidade de adoção de uma política educacional mais operante, mais definida e mais produtiva.

Comumente perdura na escola uma atitude conservadora com referência às normas e processos de educação, o que determina uma resistência às mudanças, sobretudo quando se supõe que estas acarretam maior dispêndio de energia, por parte do professor. Grande número de professores desconhece técnicas, processos e métodos atualizados de ensino e não tem capacidade de utilizar os recursos educativos que o próprio meio encerra. Daí serem múltiplas e delicadas as tarefas do supervisor, que, para executá-las, necessita bem conhecer os seus supervisionados e o meio em que os mesmos atuam.

As responsabilidades e tarefas do supervisor, que pretende atender os aspectos básicos da problemática educativa escolar, podem ser agrupadas em três grandes áreas:

- técnico-docente;
- administrativa;
- social.

O aspecto técnico-docente compreende orientação e assistência dadas ao professor no desenvolver do processo ensino-aprendizagem, no sentido do crescimento integral do educando. No desempenho de suas funções pedagógicas, cabe ao supervisor ajudar os professores a conhecer e aceitar a política educativa do País, seus objetivos, e a realizar o programa escolar proposto pelo Estado.

O aspecto administrativo, diretamente relacionado com a ação pedagógica, leva o supervisor a considerar a observância das leis, regulamentos e normas que definem o sistema escolar vigente e a situar nele a tarefa dos seus supervisionados.

O aspecto social, presente em todos os âmbitos do trabalho de supervisão, constitui a mola mestra para o eficiente desempenho pessoal e técnico do supervisor. Daí a necessária atenção que se devedar ao fortalecimento das relações humanas, no traba

lho de supervisão.

Através da realização entusiasta e responsável dessa tríplice-tarefa, o supervisor crescerá no profissional e no humano; desenvolverá atitudes cada vez mais amplas e objetivas; descobrirá novas necessidades para o seu trabalho; modificará seus procedimentos e ensaiará novas formas de cooperação técnica com os professores, as escolas e as crianças. Assim, ele firmará legitimamente sua posição e autoridade; aumentará suas possibilidades de ação eficaz e demonstrará, na comunidade a que serve, habilidade para trabalhar democraticamente com outras pessoas, dentro do objetivo comum da promoção das melhores condições possíveis para a sólida educação das novas gerações.

Qualidades do supervisor - Confirmando o conceito de que o supervisor de ensino não é um fiscal do mesmo, necessário será esclarecer as atividades, atribuições e qualidades específicas de um supervisor, pois nem todo professor está capacitado para exercer esta função.

Devido ao grande trabalho social e educativo que o supervisor terá que executar na escola e na comunidade, deverá ele possuir determinadas qualidades, que facilitarão o desempenho de suas tarefas, tais como:

a) Dedicação ao ensino: "Todo trabalho só é efetivo, quando passa pelo coração" - daí a necessidade de se amar a escola, viver os seus problemas e sobretudo amar a criança, interessando-se pelo meio que a cerca.

Para o bom êxito de seu trabalho, é importante que o supervisor tenha fé e entusiasmo pela educação.

Se do professor regente de classe tais qualidades são exigidas, em maior dosagem deverá tê-las o supervisor, pois ele será o coordenador de todo o trabalho educativo.

b) Responsabilidade: é outro elemento de suma importância; pois está intimamente ligado à dignidade da tarefa do supervisor.

"Ser completamente responsável é um dos melhores atributos do supervisor, pois para ele não é preciso regulamentos rígidos de vez que ele considera suas próprias atividades como uma contribuição direta para o engrandecimento, não só da escola, mas da educação em todos os seus aspectos".

O supervisor é um elemento público-a ele será confiada uma equipe de professores, para a qual ele será tomado como modelo, assumindo a responsabilidade pelos resultados finais das atividades do grupo de professores por ele liderado.

c) Justiça: Dentro da sua complexidade, esta deverá ser a característica do supervisor. Embora delicada, será exercida paralela à lealdade e à honestidade.

"Ser justo é dar aos atos o sentido de compreensão humana, simpatia, boa vontade, sem proteção e espírito de prevenção".

"A justiça utiliza a energia e o vigor de maneira suave e humana. Sua aplicação não deve prejudicar o interesse geral para a satisfação de interesses pessoais".

d) Liderança: Sendo a educação um trabalho de equipe, é indispensável

vel que o supervisor possua, em grau bem apurado, o espírito de liderança.

Ser líder de um grupo não é tarefa muito fácil; a êle cabe grandes responsabilidades, mas, uma vez bem dirigido, o trabalho tornar-se-á mais suave, devendo para isso ter o supervisor certas habilidades no trato para com os professores e a comunidade.

Dentro da sua função, compete ao supervisor:

- guiar os trabalhos dentro de um clima democrático e harmonioso;
- impulsionar o grupo, encorajando todos os membros a darem a sua contribuição;
- ser uma autoridade, evitando atitudes autoritárias em tôdas as situações e permitir ao grupo alcançar suas próprias decisões;
- estabelecer relações de amizade com todos os membros do grupo;
- saber guiar uma discussão de avaliação, salientando os pontos fortes, analisando os pontos fracos e transformando cuidadosamente as atitudes negativas em positivas;
- ter habilidade de promover o entrosamento da escola com a família e a comunidade.

e) Cultura geral: O supervisor, melhor do que qualquer professor, deverá sempre atualizar seus conhecimentos, procurando estar a par das inovações pedagógicas e de outras ocorrências mundiais; conhecer bons livros e ter noções básicas de psicologia e sociologia que facilitem a compreensão do meio, capacitando-o a desenvolver suas atividades em qualquer setor em que se encontre.

Aos supervisores aplica-se o que disse certa vez S. Bernardo: "Se gois sábios, sêde reservatórios e não canais: o canal deixa correr a água recebida, sem guardar uma só gota. Ao invés, o reservatório enche-se primeiramente, e depois, sem se esvaziar, verte torrentes renovadas sôbre os campos que fertiliza".

Além dos atributos citados, para ser um bom supervisor, o professor deve possuir uma boa formação moral, ser honesto, sociável, ter espírito de iniciativa, saúde mental, espírito prático, vigor físico, controle emocional, que, reunidos, formarão a sua personalidade, identificando-o com a sua função.

Atribuições do supervisor: Uma das funções básicas da tarefa de supervisão é o aperfeiçoamento do ensino na escola, que se traduz, especialmente, na melhoria da aprendizagem e no aprimoramento do professor. Mas é sob o prisma de "Escola como agente da sociedade" que o supervisor deverá nortear sua ação (como ficou explanado no início deste trabalho).

Sem impor-se, usando, sempre processos democráticos, deverá exercer uma liderança eficaz entre os grupos, levando-os a modificação da maneira de pensar e de agir em relação aos processos de ensino e ao atendimento dos ideais e necessidades da comunidade. Deverá desenvolver seu trabalho de acôrdo com os

princípios básicos da aprendizagem, com as técnicas fundamentais, de supervisão, contribuindo de maneira inconfundível para o aperfeiçoamento dos professores, renovação dos métodos de ensino, desenvolvimento da criança e entrosamento da escola com a comunidade.

Assim sendo, o supervisor atuará em três áreas que se completam:

- técnico-docente, administrativa e social.

Atribuições técnico-docentes:

- sugerir e orientar o planejamento das atividades determinadas pelos programas de ensino, tendo em vista o cumprimento dos objetivos gerais e particulares da educação;
- ajudar a coordenar a realização de programas e a utilização dos diversos serviços da escola e do meio;
- orientar a elaboração e emprêgo do material didático;
- ajudar a desenvolver uma disciplina democrática;
- manter contato pessoal com o professor supervisionado;
- completar o trabalho de supervisão com cursos de Férias, Semanas Pedagógicas, Palestras, Encontros, etc;
- Levar o professor ao hábito da auto-avaliação e da avaliação contínua do processo educativo.

Atribuições administrativas:

- dar orientação de ordem administrativa de acordo com as leis, normas e regulamentos vigentes;
- apresentar, regularmente, às autoridades competentes, o resultado de seu trabalho.

Atribuições sociais;

- criar e cultivar um clima de cordialidade, confiança, bondade e dedicação, procurando conhecer os problemas, ouvindo, ponderando e ajudando a resolvê-los;
- orientar os supervisionados na organização, reorganização e funcionamento de associações de pais e mestres, clubes e serviços de assistência ao escolar etc., para melhoria das condições indispensáveis ao aprendizado;
- servir de intermediário eficaz entre a escola e a comunidade, para desenvolver boas relações e facilitar o cumprimento do programa social da escola;
- ajudar os educadores a desenvolver em seus alunos a compreensão, o respeito e o espírito de cooperação para com as instituições da escola e da comunidade.

Meios de avaliação do trabalho do supervisor:

Um dos aspectos importantes de qualquer realização, mormente no setor educacional, é a avaliação. Esta deve ser um processo

contínuo que vise determinar modificações produzidas à vista de fins específicos.

Em supervisão, avaliar significa:

- a) possibilitar prognósticos que levem a conhecer a capacidade dos indivíduos;
- b) proporcionar a diagnose de situações, apontando as falhas e fornecendo meios para corrigi-las e preveni-las;
- c) medir o rendimento do trabalho, verificando a validade dos processos utilizados em função dos fins propostos;
- d) orientar o trabalho pessoal.

Para que a avaliação alcance resultados satisfatórios e eficientes, deverá ser coerente com os objetivos e constituir-se parte integrante do trabalho. Necessário se torna a utilização de diferentes técnicas e pessoas, a fim de evitar a unilateralidade de julgamento; deve atender às diferenças individuais e proporcionar condições de auto-avaliação e aperfeiçoamento.

O processo de avaliação deve ser avaliado quanto à sua adequação aos objetivos, condicionando-se a mutações ocasionais ou básicas de processos e métodos, decorrentes de transformações oriundas de necessidades de ordem social, educacional e psicológica.

A avaliação da supervisão educativa incide diretamente sobre:

- a escolha dos elementos para supervisão;
- o resultado do trabalho de supervisão.

A escolha do elemento realmente capacitado para a supervisão é condição essencial para o êxito do trabalho. Ele deve ter qualidades específicas, sem as quais não poderá exercer com eficiência a sua função. Tais qualidades poderão ser evidenciadas através da aplicação de processos adequados de avaliação.

Na determinação dessas qualidades, consideramos aspectos quantitativos e qualitativos. Quantitativos - ex: saúde, currículo etc. Qualitativo - ex: tipo de reação temperamental, inteligência, traços de personalidade, capacidade de liderança, dinamismo, interesses profissionais gerais, habilidades instrumentais, atitudes e habilidades específicas com referência ao trabalho, atitudes e aptidões sociais etc..

Os recursos a serem utilizados para constatar essas qualidades podem ser por exemplo: o Sociograma, que determina a capacidade de liderança e aceitação do elemento em um grupo; a aplicação de testes que determinem qualidades psicológicas; atitudes e habilidades específicas com relação ao trabalho poderiam ser determinadas através da verificação de reações a problemas específicos propostos e pela observação da conduta dos elementos a serem selecionados.

Na avaliação das atividades do supervisor e do elemento por ele supervisionado poder-se-á utilizar técnicas de avaliação direta e indireta.

Diretas: questionários de apreciação; relatórios; observação de mudanças positivas de atitude do professor, em face do trabalho de supervisão, para com os processos e técnicas de ensino, comunidade, instituições sociais da escola etc..

Indiretas: questionário de apreciação sobre o trabalho do supervisor, que será respondido pelos supervisionados; o rendimento escolar; o maior entrosamento da escola na vida comunitária.

CURSOS DE TREINAMENTO

O objetivo da realização de cursos de treinamento, para professores leigos, será fixar e ordenar os conhecimentos adquiridos pelo professor, durante o período letivo, através do programa de supervisão.

Um programa de aperfeiçoamento a longo prazo, mediante a realização de cursos intensivos, intercalados por período de prática supervisionada na regência da sua própria escola, oferecerá ao professor oportunidade de um preparo profissional bastante satisfatório.

Na estruturação de um programa geral de cursos de treinamento, três aspectos deverão ser considerados:

- O professor
 - que nível de conhecimentos possui;
 - quais são seus ideais e aspirações;
 - que valor humano representa, para que possa conduzir a geração futura;
 - que influência um contato de vivência integral poderá trazer para a modificação de atitudes e de conceitos sobre Educação.
- O aluno
 - quais as suas características, necessidades e condições de vida;
 - que poderá a escola fazer para melhor atender aos seus alunos.
- A escola
 - que condições de trabalho oferece;
 - quais as suas deficiências;
 - a que comunidade serve;
 - como poderá contribuir para o levantamento do padrão de vida da comunidade a que serve.

O programa de um curso de treinamento deverá ser prático, executável dentro do período previsto, organizado com o objetivo de:

- levar o professor a avaliar o problema da educação por outros ângulos, além do que diz respeito à transmissão de conhecimentos; fazê-lo saber que cabe à escola não só alfabetizar, mas, sobretudo, educar. Levá-lo a considerar o momento em que vivemos e que cabe à escola de hoje, mais que a de ontem, oferecer à criança uma educação social que a torne membro capaz e atuante do grupo social a que pertence;
- fomentar o aparecimento do espírito de equipe e de valor profissional entre um professorado esparso e, em geral, desconhecido; o professor isolado, limitado pela falta de conhecimentos e de recursos, via de regra, desanima e se entrega à rotina;
- despertar no professorado a consciência de suas limita-

ções, da responsabilidade da sua tarefa perante o futuro do País e da necessidade de melhor preparar-se para realizar sua missão, criando ideais dentro de uma profissão mal conhecida por aqueles que a exercem, às vezes, por acaso;

- dar aos professores não titulados, dos Estados e Municípios, um mínimo de conhecimentos gerais necessários à execução da tarefa docente;
- familiarizar o professorado com técnicas, processos pedagógicos e material didático que possam tornar a escola mais eficiente;
- enriquecer a personalidade do professor, dilatando seus horizontes, dando-lhe ideais e aspirações capazes de dinamizar a escola e levar sua atuação à comunidade.

O conteúdo do curso, isto é, o seu currículo ou programa, deverá ser constituído, basicamente, das matérias do ensino primário, tendo em vista dois objetivos;

- dar ao professor o domínio dessas matérias elementares;
- dar ao professor habilidades para o controle dos meios (métodos) e para o manejo dos instrumentos (material didático) de ensino daquelas matérias.

O curso não deverá se dividir em setor de ensino de matérias e setor de pedagogia. Tanto a aprendizagem das matérias quanto a sua pedagogia são concomitantes, realizando o princípio de aprender, aprendendo a ensinar.

Do currículo constará o estudo social, econômico e sanitário da região, tendo-se em vista as consequências práticas desse ensino.

Quanto ao horário, por tratar-se de curso intensivo, recomendar-se-á tempo integral de trabalho do qual, pelo menos duas horas diárias serão de atividades práticas.

Durante a realização do curso intensivo, além do programa de conhecimentos gerais e pedagógicos, serão aproveitadas todas as oportunidades para a formação de hábitos pessoais e sociais e para treino de atuação na comunidade. Realizado em regime de internato, permitirá um total aproveitamento do tempo.

Um programa de aperfeiçoamento do magistério, com o acima se preconiza, só será efetivo se os professores forem devidamente motivados para sua tarefa docente, se a equipe encarregada do treinamento dos professores e da supervisão escolar for capaz e dedicada e se, como resultado, a Escola Primária, atendendo à realidade brasileira, tornar-se fator de ajustamento social, na dinâmica evolução que caracteriza a hora presente, levando à de terminação de diretrizes para o futuro.

Formação e Aperfeiçoamento do Magistério para escolarização de emergência

O assunto sobre o qual fui solicitada a apresentar algumas idéias para servirem de tema de discussão requer uma série de considerações prévias, a fim de que possa ser adequadamente situado.

I - Importância da educação no mundo moderno

As condições sociais e econômicas do mundo moderno - a experiência democrática, a necessidade de incorporação de todos ao mundo do trabalho, o reconhecimento da injustiça de privar grande parte da humanidade dos instrumentos necessários para que leve uma vida mais interessante e mais digna, a industrialização crescente, exigindo um elemento humano mais qualificado e com melhores recursos para enfrentar os problemas de trabalho e de vida nas grandes cidades - então a exigir, mais do que as de qualquer outra época, um melhor preparo do homem.

São os países vanguardeiros da civilização aqueles que mais importância vem dando à educação. Na França, em 1952, verificamos o esforço imenso de planejamento e preparação para que se pudesse atender ao aumento do contingente anual de crianças nascidas ao terminar a guerra e que deveriam ser, todas, recebidas pelas Escolas Primárias e, mais tarde, pelas de nível médio.

Também tivemos oportunidade de, freqüentando a Universidade de Columbia ao ser lançado o Sputnik, perceber a convicção com que o americano atribui todo o progresso à educação e o valor que dá a cada homem em particular, como um possível agente do progresso social.

Impressionou-nos uma especialista de educação de Board of Education de Chicago que muito se espantou quando a informamos de que ainda não pudéramos dar educação primária a todos: - Mas o Brasil pode estar perdendo pessoas altamente capazes: é um desperdício para o país.

Um desperdício para o país ... E são justamente os países menos desenvolvidos economicamente os que o fazem. E aqueles de regime social menos consolidado.

Sem dúvida a educação, como um produto social, é pela sociedade influenciada e sobre ela atuam os fatores econômicos.

A falta de compreensão de suas finalidades e de seu valor, e, em consequência, a pouca importância dada à formação dos mestres, de um lado e a economia deficitária, de outro, evidentemente levam a se destinarem recursos deficientes para a educação, que, por essas razões, se torna um fator quase inócuo na transformação social.

É certo que o progresso social e econômico muito favorecem o da educação; a industrialização, por exemplo, de par com o desenvolvimento das cidades, leva o povo a sentir a necessidade de obter instrumentos de vida e de trabalho e, conseqüentemente, conduz uma população maior a desejar educar-se.

É o que vemos ocorrendo nos nossos dias, principalmente nas grandes cidades, em que já se fazem filas de um dia para outro em busca de uma vaga na Escola Primária. Enquanto a classe menos favorecida em grande parte já sofre por não ter a escola elementar, a classe média empreende todos os sacrifícios para assegurar aos seus a educação média, caminho para a superior, buscando, pela educação, manter o status social ou ascender.

Já a classe inferior parece desejar obter, pela educação, instrumentos de vida e um ofício mais estável, que assegure melhores condições econômicas. Foi o que esclareceu, por exemplo, a pesquisa recentemente feita por Maria Helena Steiner, em Rio Pequeno, bairro suburbano do município de São Paulo. Não movia essa população grandes ambições, que não chegava a ter, nem se sentia ela com um mínimo de experiência - uma vez que em sua maioria é analfabeta - para apreciar criticamente o trabalho da escola. Apenas esta a decepcionava, inclusive por seu sistema de promoção, o que conduzia ao fenômeno da evasão, antes mesmo de que a criança aprendesse a ler ou, as mais das vezes, apenas o fazia e aprendia rudimentos de cálculo, o que parecia aos pais tudo que dela se poderia conseguir, dado sua orientação teórica.

Observa-se, analisando o rendimento escolar, que tais populações se classificam de maneira inferior nas competições escolares, a maioria das vezes não conseguindo alcançar os padrões fixados. Estudos brasileiros como o citado, ou os do IPP desse Estado, mostram que não são porém o fator econômico ou a inteligência por si os determinantes dêsse resultado, mas uma série de fatores sociais paralelos, entre os quais sobrepõe a falta, na família, de experiência escolar, determinando a impossibilidade de colaborar na formação dos hábitos básicos da pontualidade, assiduidade, de dar importância ao cumprimento das tarefas escolares e auxiliar a criança em seus estudos.

O principal fator em jôgo parece ser a falta de um ambiente de estímulo, de valorização da educação, que dificilmente pode existir, ^{onde não há} sequer, o hábito de ler, material de leitura e intressês intelectuais, justamente os que nossa escola valoriza.

Essa educação que assim não leva em conta a população a que destina, suas condições e necessidades, que não se integra no meio, não é, de fato, importante. Podemos mesmo dizer que de pouco ou nada vale.

Porque a educação, para ser importante, precisa ser eficiente e diversificada.

Se o fôr, ela não será apenas em reflexo da sociedade, mas reciprocamente, um motor de transformação social e econômica.

Estudos de economia verificaram, no setor de trabalho, que, em idênticas condições, a produção varia de país para país e que tais diferenças decorrem do fator humano e, em particular, de sua preparação. Essa descoberta veio acentuar particularmente um dos grandes objetivos da educação comum, que é o de preparação para o trabalho, da maior significação para a vida individual - uma vez que é êle uma das atividades mais importantes da vida humana, e que da eficiência e prazer do homem no trabalho depende, em grande parte, seu equilíbrio e sua felicidade, o desenvolvimento social, e, em particular, econômico.

Desempenhando êsse importante papel na preparação para o trabalho, tem ainda a educação relevante atuação na formação do ser humano e na preparação do cidadão para o regime democrático.

Por tudo isso, cabe ao Estado uma ampla tarefa que a Constituição brasileira lhe assinale inequivocamente - a de dar educação primária gratuita a todos e os estudos posteriores de que forem capazes, aos desprovidos de recursos. Cabe-lhe, em particular, pois, o papel de cuidar dessas populações que vivem na penúria e ao abandono. Será preciso integrá-las ao meio, levá-las a adquirir os valores sociais básicos e os próprios estímulos para a ascensão social verdadeira, favorecendo, assim, simultaneamente o individuo e a sociedade, para a qual tais elementos são inicialmente pesos mortos mas, mais tarde (e já estamos chegando a êsse momento) focos de agitação e de perigo.

II - Educação básica e Escola Primária

Para essa tarefa, que é fundamental, da educação comum, reputada o mínimo necessário à vida social moderna, os países vanguardeiros da civilização reservam, no mínimo, 10 anos de escolaridade, em tempo integral, assegurando a todos educação dos 6 aos 16 - 18 anos.

Os países menos desenvolvidos não conseguiram sequer propiciar o ensino primário de 6 anos para todos, em dias completos. A deficiência de desenvolvimento social geral, se acrescenta a falta de um eficiente planejamento educacional que promova a elevação do homem e a conseqüente melhor utilização dos recursos humanos existentes. Não acompanharam êles a evolução dos objetivos do ensino elementar, ao qual tem de caber, nesse momento, no Brasil, toda a tarefa da educação comum.

O interêsse pelo ensino do povo originou-se no século XVI, por ocasião da Réforma protestante e por ela motivado, com o objetivo de permitir a leitura da Bíblia, reduzido, por isso, ao preparo para ler. O surgimento das democracias levou à necessidade de educação de todos, dadas as responsabilidades que passaram a caber ao povo. A êsse movimento se ajuntou, no século XIX, a campanha pela erradicação do analfabetismo, cuja motivação histórica foram razões de ordem humanitária, visando a dar acesso ao mundo escrito a populações que, sem isso, clamava-se, ficariam privadas dos bens do espírito, e, ao mesmo tempo, por uma competição internacional em busca de uma melhor posição nas estatísticas sôbre alfabetização.

Percebeu-se logo, porém, que tais movimentos de pouco serviriam se a leitura não fôsse integrada num contexto que lhe permitisse uma aplicação realmente frutuosa.

É assim que, já no século XIX, encontramos no currículo da Escola Elementar européia, além de Linguagem e Matemática, Lições de cousas (Ciências) e Educação Cívica.

O desenvolvimento industrial veio tornar mais e mais urgente o desenvolvimento da Escola Elementar, a que cabe uma nova e importantíssima missão - a de preparar basicamente para o trabalho.

Verificou-se que o ensino de ler ou de "ler e contar" de pouco serve, no mundo atual. A experiência do SENAI, por exemplo, é a do que com os 3, 4 anos de Escola Elementar, a criança que passa 2 anos fora da Escola precisa, para recuperar o mínimo de educação necessário à aprendizagem de um ofício, pelo menos 6 meses de

renovação do aprendido. É conhecido o fato de pessoas que aprendem a ler e, posteriormente, não contam com material de leitura, desprenderem o que haviam adquirido. A posição da UNESCO, cujo maior projeto se refere à educação primária para todos, é claramente pela inutilidade do simples ensino de ler.

Pode ter mesmo resultados negativos numa "educação" que leva apenas à leitura de jornais e panfletos da pior qualidade, de pura demagogia e exploração de um sensacionalismo passional.

Será, pois, preciso, antes de qualquer tentativa de fixar qual deve ser o preparo necessário ao professor primário, convir em quais são os objetivos de Escola Elementar e, conseqüentemente, qual deve ser o seu currículo, duração do curso etc.

III - Objetivos e currículo da Escola Primária

Na ampla tarefa de formar o homem, o cidadão e o futuro trabalhador, cabem a Escola Primária objetivos específicos, que são os seguintes:

1) Dar os instrumentos fundamentais para a vida social - Assim: a capacidade de ler inteligentemente, de redigir com correção e clareza, a de resolver problemas matemáticos da vida comum e relativos às profissões mais simples, os conhecimentos básicos - históricos, geográficos, econômicos - à compreensão dos problemas brasileiros, necessários a uma boa integração ao meio, e das aplicações da ciência à vida quotidiana.

De par com êsses conhecimentos, gostos, atitudes, interêsses, habilidades a êles ligados se devem formar: o hábito de recorrer à leitura para informar-se, a capacidade de escolha dessas leituras, o interêsse pelo bairro, pela cidade, pelo Estado, pelo país, uma atitude adequada em relação à Ciência e à técnica, a capacidade de estudar independentemente, o domínio de recursos para busca de conhecimentos; saber utilizar dicionários, vocabulários, mapas, gráficos, fazer entrevistas etc.

2) Formar hábitos e atitudes fundamentais de saúde, trabalho e convívio social.

Assim: os de limpeza, proteção própria e alheia contra doenças, os hábitos asseguradores de um bom desenvolvimento, pessoal em geral, de assiduidade, pontualidade, perseverança, as atitudes de responsabilidade, tolerância, objetividade, cooperação, solidariedade, justiça, generosidade, otimismo, cortezia, a capacidade de enfrentar dificuldades, de admirar etc.

3) Favorecer um desenvolvimento físico e emocional harmonioso e feliz, assim - o equilíbrio emocional, a evolução afetiva adequada, o amor pela vida, a segurança nas próprias possibilidades, o interesse por lutar pela própria felicidade de maneira adequada, interesses ricos e variados - pelo trabalho, por arte, pelos outros seres humanos.

4) Preparar para a vida democrática e a civilização moderna.

Considerando que o regime democrático se caracteriza por uma série de direitos - de escolha dos dirigentes, acesso social, busca da felicidade, livre empreendimento, participação em empreendimentos comuns, liberdade de palavra, locomoção, crenças, defesa, surgem uma série de necessidades de preparo do cidadão, a serem atendidas pela educação.

A falência nessa preparação poderá ter as mais graves consequências - irresponsabilidade na escolha dos representantes, seleção dos mesmos por motivos egoísticos, desconhecedores do interesse comum, perda dos padrões morais na passagem para uma classe mais elevada, uso de processos de enriquecimento ilícito, competição desleal, falta de tolerância e de objetividade, desajustamentos e revoltas contra a ordem social.

Por outro lado, a civilização moderna, especialmente a industrialização, exige uma série de atitudes e de qualificações, em particular quanto ao setor de trabalho - regularidade, preocupação com a eficiência, responsabilidade - e de consumo (hierarquia dos gastos, economia).

X X X

Para satisfazer a essas necessidades, consolidando as transformações pessoais correspondentes (1), convêm os educadores que são necessários, no mínimo, 6 anos, de dias integrais.

Vários tipos de experiências escolares se tornam necessárias, as quais podem ser integradas no seguinte currículo: Linguagem, Matemática, Estudos Sociais, Ciências Naturais, Recreação e Jogos, Música, Desenho, Artes Industriais, Biblioteca, Auditório e Economia Doméstica.

(1) A formação de hábitos e atitudes requer preparo longo para que realmente se chegue ao indivíduo auto-disciplinado.

Já nos referimos às contribuições dessas disciplinas na aquisição de conhecimentos básicos. Em Linguagem, seria, ainda, importante desenvolver o hábito de leitura e propiciar experiências que levem a uma evolução de gosto pela boa leitura. Os Estudos Sociais, em especial, favorecerão o preenchimento das funções sociais básicas da educação primária - a de preparar a base de estabilidade social necessária para que o progresso se possa realizar sem abalos. Favorecem especialmente essa função estabilizadora da educação, além da língua comum, o cultivo do folclore, o amor à História do país e a seus grandes vultos, a compreensão de que cabe a todos um papel e uma responsabilidade no desenvolvimento social, a compreensão dos fenômenos geográficos em sua relação com a vida humana, noções fundamentais de Economia e Higiene, que desenvolverão, todos, o amor de nossas cousas, a capacidade de participação, necessária ao desenvolvimento do país, o interesse por colaborar em iniciativas de interesse geral, o amor esclarecido à cidade, ao Estado, ao país, a atitude de solidariedade e respeito para com os demais povos.

As Ciências, devidamente tratadas, em ligação com problemas reais, ajudarão a desenvolver a atitude de objetividade, de observação, de busca das causas, da compreensão das relações causa-efeito.

Por tôdas essas atividades se desenvolverá o hábito de estudo, a capacidade de realizá-lo de maneira independente e frutuosa, e, se devidamente orientadas, a atitude de buscar esclarecer-se antes de agir, que inclui a delimitação adequada do problema, a invenção de soluções, a seleção destas, a execução segundo o plano aprovado e o contrôle dos resultados, em função dos meios utilizados e do esforço dispendido. Para isso será necessário, porém, dar às crianças experiências de ação reflexiva, adotando métodos de ensino que aproximem as condições de vida na escola das da sociedade.

Pelas atividades de Recreação e Jogos, que abrangem, inclusive, iniciação ao esporte (um dos maiores interesses das crianças a partir dos 10 anos), a ginástica feminina, danças regionais etc., haverá oportunidade de favorecer o desenvolvimento emocional e social, além do físico (inclusive o desenvolvimento motor, que hoje se verifica ter grande influência sobre aprendizagens de ordem intelectual predominantemente, tal como a de leitura).

O aprender a perder e ganhar, portanto a competir, o chamado espírito esportivo, tem sua máxima oportunidade de desenvolvimento nas atividades referidas. Igualmente, a noção do valor da disciplina, da responsabilidade, da cooperação, encontram terreno propício nessas atividades.

Favorece a Música, em particular o orfeão, o desenvolvimento de noção do valor do trabalho de equipe, da cooperação, a responsabilidade em atuar eficientemente para não prejudicar o conjunto, a disciplina de grupo.

Essas atividades, bem como as demais de que tratamos, contribuem para o alargamento do campo de interesses pessoais, um dos objetivos mais importantes da educação.

Bem sabemos quão pouco interessantes socialmente são as pessoas que têm um campo de interesses muito limitado. E, além disso, como se tornam fáceis prêsas de qualquer problema mais grave com que deparem, pela falta da capacidade de se retemperarem e terem motivos de alegria, pela Recreação, pela Arte, no convívio social amigo. É, por isso, de maior importância incorporar definitivamente aos interesses pessoais tais experiências, que oferecem oportunidade de auto-expressão e de fruição estética, excelentes meios de assegurar o desenvolvimento emocional equilibrado, harmonioso.

Pelas Artes Industriais, em particular, mas também em outras atividades de tipo predominantemente intelectual, se desenvolverá o gosto pelo trabalho e hábitos e atitudes nesse setor - responsabilidade, perseverança, preocupação com a qualidade do trabalho, regularidade (assiduidade, pontualidade) etc.

As atividades da Biblioteca propiciarão a evolução, no setor de leitura, dos hábitos de estudo e consulta a livros, guias, vocabulários, dicionários, e gosto pela leitura recreativa, incorporada como um hábito à vida individual.

Em todas as atividades de tipo artístico se procurará o desenvolvimento do gosto: na Música, por exemplo, por um trabalho específico de preparo para a apreciação musical; em Biblioteca, por uma série de atividades destinadas a levar a uma evolução feliz no setor de literatura.

Atividades como a de Economia Doméstica são de maior significação, preparando para a vida do lar mais eficiente, econômica, sadia, útil.

IV - A situação brasileira

Ao ser proclamada a República, sentiram os brasileiros que, para o regime que se instituiu, de participação do povo nas tarefas mais altas, necessária se tornava sua preparação para exercê-las devidamente. Se tomarmos as maiores figuras de educadores da época, veremos a compreensão que tinham da dependência do regime democrático para com a educação. Houve no Brasil, ao se proclamar a

República, no final do século XIX, os que clamaram pela educação para o povo, tal como havia ocorrido nos Estados Unidos e na Argentina. Não chegou, porém, a ser equacionado o problema de como assegurá-lo. Mas **tinham**, pelo menos, nossas escolas certa qualidade - eram escolas de 7 anos de curso e de dia integral.

A necessidade de atender a um contingente cada vez maior da população infantil, o aumento do interesse dos que habitam as grandes cidades, em vias de industrialização, pela educação (cuja falta já determina efeitos desfavoráveis quanto ao status social e às possibilidades de trabalho), sem o conveniente planejamento dos sistemas escolares, foram levando a sucessivas simplificações destruidoras do Ensino Elementar.

Razões de ordem histórica também prevaleceram: o movimento pela redução do analfabetismo, pura e simples, oferecia em saída cômoda aos políticos menos esclarecidos, na década de 20 a 30, Uma falsa idéia de justiça levou a se preferir dar um mínimo cada vez mais reduzido de educação a um maior número, o que determinou a imediata quebra dos padrões escolares, a destruição da Escola Primária.

O professorado, que exige um contingente de profissionais mais numeroso, passou a incluir, ao lado das verdadeiras vocações, muitos elementos sem maior capacidade para enfrentar dificuldades cada vez maiores, pela complexidade das funções que a educação vai assumindo, e pela integração, na população escolar, de crianças vindas de meios em que a educação escolar ainda não penetrara.

Aos prédios antigos, pouco adaptados às necessidades modernas, mas pelo menos espaçosos, não se acrescentaram novos prédios, nos locais adequados, na medida em que se tornavam necessários. Os diretores, antes escolhidos por sua atuação pessoal, passam a sê-lo por mero estudo de títulos, ou, quando muito, provas teóricas, que não levam em conta o elemento humano, quase sempre.

Finalmente, reduz-se até mesmo o tempo consagrado à educação primária. De 7 anos de estudos passamos a 5 e praticamente a 4, pois o último ano, quando existente, se torna mero preparatório para o Curso Secundário, apesar de que apenas 50% dos alunos do 4º ano e 5º ano, reunidos, chegam a iniciar os cursos de nível médio(1). Na zona rural, temos, frequentemente, apenas 3 anos de estudos.

Do dia integral passou o Brasil a dar 4h 30, 4h, 3h e até 2h 30 por dia, de aula, com 3 meses, no mínimo, de férias.

(1) A relação entre a percentagem de alunos na 1ª série primária e no 1º do ensino médio é de 9% apenas.

Significa isso menos de 200 dias por ano de aula, e 600 a 800 horas em média de trabalho por ano, ou sejam de 2000 a 3000 para todo o Curso. Se compararmos com o tempo que consagram à educação a Suíça, a França, os Estados Unidos, a Rússia, veremos que estamos dando à Escola Elementar ~~menos de~~ $\frac{1}{3}$ do tempo que lhe consagram aqueles países, que reputam a educação primária insuficiente como base de educação comum.

Em consequência do preparo deficiente do nosso professor, ainda formado em grau secundário na melhor das hipóteses(1), da ausência de líderes devidamente preparados, de local e tempo, nossas Escolas foram reduzindo mais e mais seus objetivos, confundindo-os com a mera aprovação em exames formais. Sua finalidade de preparar o homem, o cidadão e o futuro trabalhador, de fator de estabilidade social e de elevação dos padrões de vida ficaram esquecidas, ficando sua tarefa restrita à simples preparação para exames, já superados nos países democráticos em que os estudos de educação tem certo desenvolvimento.

Nossa Escola Primária existe em função da Secundária, o que a torna, por definição, uma agencia seletiva, o sistema de promoção nela vigente, aliado à falta de interêsse pelos problemas do grupo a que serve levando a uma fuga realmente impressionante dos alunos.

Em recente estudo na localidade do Rio Pequeno, subúrbio no município de São Paulo, a que já nos referimos, vemos que a esses fatos se acresce, de maneira grave, a incompreensão de família para com a Escola, incapaz, também, de, em benefício da criança, trabalhar pelo esclarecimento dos pais.

Aqui tocamos um problema de maior importância - a necessidade de a Escola levar em conta a população a que está servindo.

Sem isso, com o sistema seletivo de promoção que a América do Sul conserva, com o programa único dirigido para o ingresso ao curso secundário, a evasão antes da 3ª série e até de 1 ano completo de escolaridade, estamos realizando uma educação cara para os resultados que obtemos. Por que, sem dúvida, as noções de "caro" e "barato" precisam ser ligadas à do resultado obtido. No Estado da Guanabara, que estudamos em particular, perderam-se em 5 anos, de 1952 a 1957, com a simples adoção do sistema de promoção seletivo, 1 bilhão de cruzeiros, que poderiam ter sido empregados na construção de prédios

(1) 73% dos professores estaduais, 42% dos particulares e 23% dos municipais de Pernambuco, apenas, são formados. Dos 55% do professorado brasileiro que conta com preparo profissional, 25% está em São Paulo, e 50% nos Estados da Guanabara, Minas, Bahia e Espírito Santo.

escolares para tôdas as crianças do Estado (1). Isso sem considerar as revoltas, os desajustamentos, as influências sôbre o equilíbrio e emocional dos professôres, alunos e pais, dêsses fracassos, que se acumulam sôbre a mesma criança.

V - Adaptação da educação às necessidades do grupo

O princípio básico de democracia - o de igualdade de oportunidades para todos - determina, no campo de educação, a necessidade de se considerar o grupo com que se está lidando e, em particular, cada criança, para atender a seu ritmo e capacidade. Envolve, necessariamente, a atribuição de recursos desiguais, de professorado diferente etc., conforme a situação particular que se esteja enfrentando (2). Assim, se se está lidando com crianças excepcionais, de baixa inteligência, poderemos necessitar de maiores recursos - de adquirir material mais copioso, obter professôres com preparo especial e trabalhar com turmas menores. De se trata de uma Escola Experimental, onde se ensaiam soluções a serem, depois do devido estudo e aprovação, generalizadas, evidentemente deve-se dispor de recursos financeiros e humanos superiores aos necessários a uma escola comum.

A população dos mocambos de Recife, que talvez se possa, até certo ponto, aproximar das da favela carioca é, com relação à população de classe média, por exemplo, altamente carente. Falta a tais alunos estímulo, em casa, para as aprendizagens intelectuais, via de regra. Não tendo, em sua maioria, feito o Curso Primário e, muitas vêzes, nem sequer frequentado a Escola, a população adulta não pode ter compreensão, sequer, das atitudes básicas necessárias para que a criança se adapte a nosso ambiente escolar comum. Não sentirá muitas vêzes, mesmo, a necessidade de a criança frequentar a escola, de fazê-lo com assiduidade e pontualidade, de cuidar de seu material etc. (3).

As crianças vindas dos mocambos estarão entre aquelas que mais necessitam de assistência educacional e de uma escola realmente eficiente na preparação para a vida.

(1) Com um bilhão de cruzeiros, no tempo, teríamos construído 5000 salas que abrangeriam 200 000 alunos em um turno, ou 300 000 em dois. A população em idade escolar de 7 a 12 anos, ao tempo era de 291.830 crianças e as escolas atendiam a 252.912 (incluindo adolescentes até 15 anos e mais) sacrificados, porém, professôres e crianças pelo regime de 3 turnos que abrangia uma larga percentagem das escolas.

(2) V. Mort, Paul - Principles of School Administration - Mc Graw Hill - 1957, pág. 108.

(3) Tem-se verificado, como já notamos, que a atitude dos pais com respeito à Escola é um dos fatores que mais influem sôbre o rendimento escolar. E, igualmente, a pobreza do ambiente, em material de leitura e em padrões adequados de conduta.

Torá o administrador de levá-lo em conta ao tratar dos problemas de organização escolar, de currículos, programas, professorado, recursos necessários para atender à situação em geral.

Assim, deverá considerar, por exemplo, as condições de vida da população para estabelecer que atividades se tornam desejáveis e para planejar o preparo do professorado que, conhecendo a situação a atender, o faça de maneira adequada.

No trabalho realizado por José Arthur Rios e sua equipe nas favelas cariocas, vimos que o professor primário, formado de maneira uniforme, prêso a um programa único e a um sistema de organização escolar e de promoção seletivos, desconhecendo os problemas e interesses do meio em que vai servir, sem recursos especiais para atender a condições evidentemente mais difíceis que as apresentadas por crianças de classe média (provindas de ambientes em que grande parte dos padrões que desejamos desenvolver já vigoram) se desajusta e pouco produz.

É importante notar que, provindo os professores com frequência dos meios mais favorecidos, atuam como se as crianças tivessem condições para agir como reputam desejável, numa incompreensão que dificulta as relações harmoniosas professor-aluno. Isso porque não há, via de regra, nenhuma preocupação em prepará-los durante os anos de sua formação para compreenderem a situação que irão enfrentar e os padrões que lhes cabe implantar.

São, por vêzes, situações relativamente simples que devem ser resolvidas, mas que, à falta de uma atitude adequada, podem, ao invés de serem oportunidade de atuação educativa, transformarem-se em causa de dificuldades maiores no futuro. Assim, por exemplo:

Em visita que fizemos a uma das Escolas Primárias do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, na Bahia, referiu-nos a diretora que as crianças, provindas de ambientes pouco favorecidos, não tinham, ~~por exemplo~~ o hábito de servirem-se de sabonete, o que a levou a permitir-lhe que inicialmente dêle usassem sem as convenientes restrições de economia, pois que representa para elas uma maravilhosa descoberta, um motivo de enorme prazer. Uma atitude menos compreensiva da diretora poderia ter determinado particularmente dificuldades no desenvolvimento de hábitos de higiene.

Essa base de conhecimento do meio é, assim, absolutamente necessária à preparação do professor e planejamento de todo o trabalho a realizar.

Deverá ela, no nosso caso, incidir ^{sobre} / os seguintes pontos:

1 - Caracterização ecológica de área e determinação da zona de atuação do IPS em função da rede escolar já existente e dos transportes.

2 - Estudo das articulações possíveis com o Serviço Público estadual e municipal e outras instituições educacionais e assistenciais.

3 - Características da população geral - distribuição por idade, proveniência, tendências de crescimento, nível econômico e cultural, formas de trabalho, população marginal.

4 - Características de vida - ~~habitação~~, hábitos sanitários, padrões morais, recreação, interesses, aspirações pessoais e relativamente aos filhos, atitudes para com a educação.

5 - A população infantil, distribuída por idades, na escola, evadida do sistema escolar, por escolarizar. Rendimento escolar dessa população. Formas de vida e atividades dominantes das crianças. Rotina de vida diária e semanal. Recreação. Trabalho. Interesses. Orientação da educação dada pela família.

Por outro lado, será importante fixar que oportunidades poderá ter a população adulta no setor de trabalho, estudados o mercado atual e as perspectivas futuras.

Só se poderá preparar realmente o homem do mocambo para uma verdadeira promoção social partindo da fixação, em termos objetivos, das finalidades e formas de ação do órgão a ser criado. A situação é, sem dúvida, de emergência, grave, crítica, e suas repercussões anti-sociais evidente.

A uma situação de emergência deve corresponder um esforço maior, mais pronto e eficiente, capaz de atender realmente ao problema. Com o currículo que apontamos e o professor devidamente preparado, muito se poderá realizar. A tarefa, evidentemente, será mais difícil que a de preparar crianças provindas de um meio mais favorável, nas tarefas próprias na idade escolar, que corresponderão, no caso, a desenvolvimento normal, ajudado eficazmente pela atuação da família. O esforço terá de ser mais intenso, porque mais complexo é o problema. Submetida a condições de alimentação deficientes, de hábitos higiênicos precários, sem estímulos que desenvolvam o interesse pelas atividades intelectuais da Escola, essa população precisará de mais tempo e eficiência do professor para obter os resultados que a população média ou bem dotada obterá facilmente.

Para o grupo menos favorecido, com um background negativo, precisamos encontrar uma fórmula mais feliz de traba-

lho e recursos maiores. Isso, além de interêsse da própria sociedade, constitui ato de justiça, pois apenas uma pequena margem dêsse grupo terá a oportunidade de prosseguir nos estudos, provavelmente ainda por muito tempo, apesar do regime de bôlsas, uma vez que o handicap que apresenta impossibilita concorrer com boas possibilidades nos concursos de admissão aos Cursos médios e superiores. Se se refletir que a preparação de um médico no Nordeste (sem levar em conta suas despesas no ensino primário e secundário) são de ordem de Cr\$ 3 918 000,00 (três milhões novecentos e dezoito mil cruzeiros) e a de um engenheiro, de Cr\$ 1 605 000,00 (hum milhão seiscentos e cinco mil cruzeiros) (1), veremos quão iníqua, além de pouco inteligente e anti-econômica, está sendo a atitude brasileira de não assegurar à população em geral, e inicialmente à das cidades maiores, o mínimo de habilitação dado pela educação primária devidamente orientada.

Duas experiências altamente significativas vêm sendo realizadas no Nordeste, na Escola de Aplicação do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do INEP e no Centro Regional Carneiro Ribeiro, no sentido de buscar a educação mais conveniente à maioria do povo brasileiro.

São, ambas, escolas de tempo integral, em que os alunos têm assistência médica, dentária, espiritual, e recebem alimentação e uniforme.

No primeiro caso, realizam-se, na mesma Escola, todas as atividades mencionadas no currículo da Escola Elementar (2); a segunda corresponde a um conjunto de 3,4 escolas-classe - em que os alunos tem, em um turno, as atividades de Linguagem, Matemática, Estudos Sociais e Ciências Naturais - e de Pavilhões em que desenvolvem, no outro turno, atividades sociais, de trabalho, recreação e biblioteca.

Na Escola de Aplicação do Centro Regional da Bahia, os alunos desenvolvem atividades de vida, de valor educativo. Assim, temos, nas classes, as mais variadas atividades e instituições como um Instituto de Identificação, um Banco, lojas, uma horta, um museu, um cinema, um teatro, uma escolinha, uma fábrica de conservas utilizando os produtos da horta etc.

(1) Dados colhidos pelo grupo de trabalho para estudo das necessidades de equipamento técnico-científico das Universidades do Nordeste.

(2) O currículo abrange: Linguagem, Matemática, Estudos Sociais, Ciências Naturais, Música, Artes Industriais, Arte Infantil em geral, Recreação e Jogos, Economia Doméstica, Religião, Biblioteca e Auditório.

Essas experiências que se estão realizando em Salvador, buscando um tipo de educação que realmente atenda às necessidades dessa população, partindo da situação em que se encontra, para elevar-lhe os padrões, sem prejuízo do preparo para o prosseguimento dos estudos no nível médio e superior, vêm merecendo as melhores referências de grandes educadores que por lá têm passado.

Assim se expressa a respeito da Escola de Aplicação da Bahia Solon Kimball, da Universidade de Columbia:

"The conclusion reached in the attached report is that it is wiser to build a new primary school system for the 70 to 80 per cent of the Brazilian children who come from the homes of the "common people" than it is to attempt to modify, patch, and extend a primary school system which originally served the upper classes only.

The failure of the present system is as much sociological and cultural as it is pedagogical. For that reason the measures to correct the situation must utilize socio-cultural principles. I have attempted to indicate some of these and to show how they can have specific application in Brazil.

Many of the practices suggested are already in use in the experimental school in Salvador".

Essa Escola, que atende a todas as necessidades de desenvolvimento de criança, que leva em conta a situação do grupo a que serve é a de que precisa a população escolar a que deve atender o Instituto de Promoção Social, como verificamos ter/sido muito bem compreendido pelo Sr. Presidente do Estado, na exposição a respeito feita ao Presidente da República, pedindo ao Governo Federal a colaboração para instalação de Escolas-Parque em Recife. Porque só essa Escola completa permitirá a formação do cidadão útil, do homem adaptado ao trabalho, da personalidade humana harmoniosa.

Das duas experiências citadas, a Escola Parque exige relativamente menos pessoal e satisfaz inteiramente, razão por que julgamos que seria o modelo a adotar no Recife.

Compreenderia Escolas-classe para as atividades predominantemente intelectuais, oficinas e campos de Recreação e Teatro ao ar livre. Nas escolas-classe seria desejável utilizar atividades intencionais, de vida, que interessem a criança e a preparem para a vida social.

Esse tipo de educação é especialmente necessário nas cidades maiores, principalmente naquelas, como o Recife e o Rio, que são verdadeiros centros de suas regiões, recebendo populações de interior e de outros Estados, desenraizadas e, que, vindo para as ci-

dades, sofrem a natural baixa de padrões (já de si insuficientes para um centro urbano) própria dos que deixam o seu meio.

O interior também necessita de uma adaptação de sua educação, não se confundindo com o simples dar instrumentos de leitura e cálculo, porque a falência de preparação adequada para o trabalho concorre para o êxodo para as cidades do elemento humano com um mínimo de instrução, que o desadapta a seu meio e não habilita a viver no mundo do trabalho da cidade.

A inclusão na Escola Primária do interior de atividades sociais, de recreação (de que necessita a população rural mais de que citadina, que vive em ambiente mais rico de dinamismo, de estímulo e de trabalho), é de grande significação para a fixação do homem à sua terra.

Abrangendo em seu âmbito de ação a zona do Grande Recife, de onde provavelmente virá uma percentagem apreciável da população dos mocambos da capital pernambucana, será importante cuidar, desde logo, em entrosamento com as demais autoridades envolvidas nessa responsabilidade, de melhor orientação de educação dessa zona, pois o mocambo é, no dizer do Governador Cid Sampaio, marca rural na zona urbana.

Para a cidade, especialmente para a população das favelas ou dos mocambos, essencial se torna a educação que favoreça a futura preparação para um ofício, para a qualificação profissional, no caso da criança, e a preparação profissional nos demais.

Sem isso, teremos contingentes cada vez maiores de população incapazes de um trabalho seguro, contínuo, escravizadas a viver de expedientes, quando não descambem francamente para a marginalidade e a delinqüência.

No inquérito a que nos referimos, sobre a população de Rio Pequeno, verificou-se que constituía o ideal, a aspiração da maioria, que seus filhos tivessem uma profissão (as de tipo mecânico foram predominantemente citadas) que lhes assegurasse melhores condições financeiras e trabalho relativamente estável. O mesmo se verifica frequentemente entre a população adulta do Rio, que realiza cursos noturnos de nível elementar.

VI - O problema que enfrenta o Recife

Para uma população de 800 000 habitantes, terá o Recife cerca de 150 000 crianças em idade escolar, sendo cerca de 50 000 a 60 000 atendidas pela escola e 90 000 por atender, aproximadamente.

Neste último grupo, as crianças provindas dos mocambos constituirão cerca 60%. { Não temos dados sobre a população adulta que vive de expedientes ou de trabalhos que não exigem qualifi

cação profissional e, mesmo, de mendicância.

Essa população adulta, que não teve oportunidade de educar-se ou o fez em condições precárias, poderá, devidamente preparada, progredir como elemento de trabalho. A melhoria de sua produção poderá elevar-lhe o nível de vida, se aliada a uma transformação pessoal que envolva preparação para resolver os problemas reais que enfrenta, conduzir à sua promoção social.

A situação é, sem dúvida, de emergência, de crise, de impossibilidade de espera e de soluções por meros paliativos, tanto no que diz respeito à educação de adultos como à infantil.

No 1º caso requer um estudo dos interesses dessa população, o uso de meios que possam atraí-la, o estudo do mercado do trabalho, para orientação dos Cursos profissionais. Um trabalho como o realizado, por exemplo, pela UNESCO, na França, por meio de reuniões sociais partindo da exibição de filmes que mostravam como outros venceram problemas sociais idênticos, seria dos mais frutíferos. Os recursos audio-visuais, especialmente o rádio e o cinema (este na Escola), muito atraem tais populações. Observamos, por exemplo, em grande número dos mocambos, antenas de rádios, o que o demonstra. Os métodos de trabalho a utilizar precisam, porém, ser adaptados à população - ao invés, por exemplo, do ensino de ler, geralmente formal e desinteressante por desligado da vida, a leitura em função de projetos em desenvolvimento; a realização de atividades de ordem social, desejadas pela população e visando a melhorar as condições de vida de grupo - relativas a recreação, higiene, economia; projetos de ordem mecânica, manual, discussão de problemas brasileiros no nível adequado, visando levar à objetividade de atitudes e ao desenvolvimento do sentimento de interesse coletivo. Muito útil será o auxílio na resolução de problemas da vida real de que todos participem (identificação, carteira profissional, inscrição em instituições de auxílio, registro dos filhos). Na formação para a cidadania são desejáveis também atividades como eleições para escolha de dirigentes de clubes de amigos da comunidade⁽²⁾, com todos os requisitos de uma eleição - escolha dos candidatos pelas aptidões requeridas em cada caso, propaganda de bom nível, estudo do passado e projetos dos candidatos (1), emprêgo de cédula única etc.; o conhecimento do juri (funcionamento, aproveitando fatos locais), dos direitos e deveres próprios da vida numa democracia.

(1) O absenteísmo em Pernambuco, na eleição em 1955, foi de 42%.

(2) A atitude de cooperação deve ser grandemente desenvolvida em todas as circunstâncias, e, em particular, pela criação de cooperativas. Será preciso reviver o interesse pelo mutirão que corre o risco de desaparecer. Igualmente o interesse por mudar, melhorar, adquirir novas técnicas.

A participação em assembléias para debates de questões de interesse geral, para apreciação artística, recreação etc., são, igualmente, atividades importantes, devendo ser conduzidas de modo a levar ao desenvolvimento das atitudes adequadas de, por exemplo - ordem, aplauso, debate, decisão, saber usar a palavra e a crítica, respeito à decisão da maioria (1). E, igualmente, atividades como concertos caseiros, organização do orçamento (oportunidade para discutir a hierarquia de valores de um ponto de vista prático e de adquirir conhecimentos, como, por exemplo, sobre o valor dos diversos alimentos) são úteis.

Orientada para melhorar no trabalho e, conseqüentemente, na vida econômica, com uma mais adequada hierarquia de valores, tendo nas atividades de educação instrumentos para resolver seus próprios problemas, por ela sentidos, enriquecidos seus horizontes e interesses, essa população iria evoluindo, na medida de suas possibilidades. E a sociedade também iria progredindo como resultado da integração dos indivíduos e do aumento de sua capacidade de trabalho. Só o desenvolvimento do cidadão comum da democracia, pela educação comum, irá, aos poucos, levando ao progresso político.

Ao lado da assistência de emergência ao adulto, que não deve assumir um sentido paternalista e puramente assistencial, mas propiciar condições de desenvolvimento individual, acreditando nas virtualidades humanas, necessário é cuidar da população infantil e adolescente, cuja atividade natural é a escolar. Aconselhamos, mesmo, a concentrar a maior atenção na infância e adolescência atuais, que só assim terão condições de ajustamento num mundo cada vez mais complexo, e condições para uma ascensão social, que exige, basicamente, educação.

Essa população deverá ser atendida pela Escola Elementar dos 7 aos 12 anos, normalmente (2), ou até os 14 (3), principalmente se o menor não teve oportunidade de iniciar a vida e -

(1) Todas estas atividades visam a dar à democracia política o necessário substratum social e econômico, a criação de uma opinião esclarecida, da atitude de trabalhar pelo interesse comum, compreendendo a responsabilidade de todos e destruindo a idéia de que ao Governo cabe tudo fazer.

(2) O que está consubstanciado, aliás, no Regulamento do Ensino Primário do Estado, que estabelece que a educação primária deve ter por objetivo o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, abrangendo os setores de preparação para cidadania, conhecimento do meio, defesa da saúde, iniciação ao trabalho, só possível pela realização de um curso de 5 - 6 anos de estudos contínuos.

(3) Como, em vista de convênios internacionais, só aos 14 anos o menor é admitido ao trabalho, é importante retirar esse contingente humano da situação do desocupado.

colar aos 7 anos, num regime em que se conceda a todos a oportunidade de escolarização por 6 - 7 anos, normalmente, e, no mínimo, 4, de maneira contínua, no ritmo próprio de cada um, sem reprovações e fracassos. Só dessa maneira se poderá pretender formar realmente um homem mais capaz, dessas populações desfavorecidas, atendendo aos objetivos do Instituto de Promoção Social.

Especial atenção devem merecer os filhos de mães que trabalham fora, cada vez mais numerosos, e as crianças abandonadas.

O certo é que uma Escola Primária como a atual de pouco poderá valer a essa população, que não tem condições para auferir-lhe as vantagens. Necessária se torna uma Escola com atividades complementares às intelectuais e que conserve a criança ocupada útilmente, e, não, entregue a si mesma a maior parte do tempo, num ambiente em que há sempre maus exemplos à mostra, evitando assim que passe a integrar bandos de delinquentes potenciais e alfabetizados marginais no mundo do trabalho.

VII - A escola atual e as populações desfavorecidas.

A situação atual é de verdadeira iniquidade. Tivemos, em 1956, último ano sobre o qual dispomos de dados completos para Pernambuco, para uma população em idade escolar (7 a 12 anos) de 608.144 crianças, escola para apenas 206.116, portanto 34% (1). O contingente que consegue ingressar numa Escola que é das mais seletivas (apenas o Amazonas e o Território do Rio Branco apresentam uma taxa de seletividade maior do que a do Estado) sofre uma série de condições restritivas, a que poucos resistem, conseguindo realizar o Curso completo. (A taxa de terminação de curso é de 2% sobre a população escolar, quando deveria ser de cerca de 20%, para um curso de 5 anos, e maior, sendo do interior menos longo).

A criança pobre muita vez não vai à Escola porque não dispõe de roupa adequada, para auxiliar em serviços caseiros ou mesmo trabalhar fora (2), porque a família não valoriza a escola, por doença; tem fracas condições de aprendizagem, dada sua condição de desnutrição e saúde em geral, e não está preparada para atividades de tipo abstrato e verbal, porque não teve - no meio em que vive - as experiências básicas nem desenvolveu os interesses necessários para isso.

(1) Evidentemente, com a compreensão que a população de classe média tem da importância de escolarização, a população desatendida é a de classe inferior.

(2) Em pesquisa relatada em "Menores no meio rural", de Clovis Caldeira (CBPE, INEP, 1960) pág. 112, de 32 municípios do Nordeste estudados, em 29 as crianças faltavam à Escola por deficiência de vestuário. Em todos, a frequência era prejudicada pela ajuda em trabalhos agrícolas.

Da população/escolar de Pernambuco, em 1956, que vimos ser de 608.144 crianças, estavam na Escola, no 1º ano, 159.048, ou sejam 77% da população escolar (1).

No triênio 1953-1956, 47% do total da população escolar evadiu-se antes de chegar ao 2º ano, portanto nem mesmo deve ter aprendido a ler. Sem iniciar, sequer, o 3º ano, evadiram-se 54% dos alunos, sendo 7% entre o 2º e o 3º.

No grupo que, em 1956, cursava o 1º ano, estavam 82% das crianças de 9 anos, 73% das de 10, 65% das de 11, 56% das de 12, 51% das de 13, 48% das de 14, 50% das de 15 e ainda 49% das de mais de 15 anos integrantes da população escolar. A Escola Primária não estava, pois, cumprindo a sua função de Escola de crianças, pois atendia a uma grande taxa de adolescentes, completamente perturbada pelo desinterêsse dos pais em matricular os filhos na idade adequada, pela organização escolar e, especialmente, pelo sistema de promoção e pela deficiência quantitativa de escolas. As condições em que se processava o trabalho escolar eram, assim, especialmente difíceis, pois reuniam crianças de diferentes idades e, portanto, maturidade social e interêsses.

Veja-se a expressividade destes números, revelando a deficiência de escola:

Das crianças de 9 anos, que deveriam estar no 3º ano ou, pelo menos, no 2º, estavam apenas 12% no 2º ano e 4% no 3º; das de 10, que cursariam normalmente o 4º ou 3º anos, 8% apenas estavam no 3º e 3% no 4º; das de 11 (4º ou 5º anos) só 5% estavam no 4º ano e 1% no 5º; das de 12 só 3% estavam no 5º ano.

Apenas 26% das crianças de 7 anos estavam na Escola, 34% das de 8, 36% das de 9, 38% das de 10, 36% das de 11 e 34% das de 12.

As aprovações em relação à matrícula efetiva foram, em 1956, de 66%, e as conclusões de curso de 2% da população escolar (taxa esta idêntica à de 1958) o que dá a medida do rendimento real do sistema, o qual corresponde a 10% do esperável, revelando a falência do cumprimento do princípio constitucional de que a educação é direito de todos.

Das 6 maiores capitais brasileiras - Salvador, Recife, Rio, Belo Horizonte, São Paulo e Pôrto Alegre, a de Pernambuco é a que tem maior percentagem de alunos de 10 a mais anos na 1ª série, o que revela completa desordem na organização escolar (2), com consequências sôbre o rendimento do ensino e a educação das crianças, no sentido mais alto (3).

(1) Êsses dados e os seguintes foram colhidos em "Alguns aspectos da população da Escola Primária - 1956", MEC, Serviço de Estatística de Educação e Cultura, Conselho Nacional de Estatística, IBGE - 1959, Rio.

(2) O grupamento natural das crianças é por idade, o que assegura maior identidade de interêsses e de maturidade social geral, e melhores condições para educação.

(3) Ocorre, no Estado um fenômeno impressionante que nos parece único no Brasil e que precisaria ser estudado e resolvido - as crianças não chegam a prestar os exames, por iniciativas dos professores.

21.

No Recife, tínhamos no 1º ano, em 1953, 29.334 crianças; em 1954, no 2º, 11.902 (40%), no ano seguinte no 3º, 9.871 (34% do grupo inicial); em 1956, somente 7.403 crianças cursavam a 4ª série e a 5ª, em 1957, 3.069 (10% do grupo inicial).

A situação é bastante superior à do Estado, como seria de esperar, embora a metrópole do Nordeste sofra a influência das migrações do interior.

Se considerarmos que de quase nada vale o Curso Primário incompleto, temos o custo dos poucos que se poderá considerar, com otimismo, razoavelmente preparados, que será 10 vezes maior do que o custo aluno-curso, ⁽²⁾ dados os gastos improdutivos resultantes da repetência e da evasão, que, além disso, têm efeitos psicológicos e sociais deploráveis, criando inseguranças e revoltas. Em nossa escola atual as inteligências do tipo mecânico, prático, a capacidade artística, não têm possibilidade de expansão; a seleção é feita no sentido de permitir vingarem apenas as inteligências verbais e abstratas e certo tipo passivo e plástico, que se adapta aos exercícios formais.

Calculando pelas despesas com o ensino em 59 e 60, constantes da publicação "Estatística das despesas com a educação e a cultura", MEC, Serviço de Estatística de Educação e Cultura, IBGE, 1960, vemos que as despesas com o ensino elementar em Pernambuco são da ordem de Cr\$ 480 000 000,00 aproximadamente e a despesa aluno-ano, em 1960, foi de Cr\$ 1 647,00 (cálculo para mais) (1), o que evidentemente não pode permitir um trabalho eficiente.

Se calcularmos, porém, o gasto realmente produtivo, do aluno que faz o curso completo, veremos que seus estudos primários ficam em cerca de Cr\$ 80 000,00.

Esse o preço atual em Pernambuco de uma educação produtiva - a única que nos interessa.

As crianças que abandonam a Escola antes da 3ª série, sem sequer iniciarem o estudo do Brasil e do Estado de Pernambuco, ou mesmo o do município em que vivem, mal dominarão a leitura e de Matemática nem as 4 operações.

Pela ineficiência do ensino são responsáveis, entre outros fatores, o currículo e os programas, o sistema de organização escolar e a promoção seletiva, a falta de assistência ao aluno e, o último, mas não o menos importante, o preparo do professor.

Será preciso vencer a tendência intelectualista de nosso ensino, ligá-lo à realidade brasileira e pernambucana, antes de tudo.

(1) Por falta de dados homogêneos, tomamos as despesas federais com o Estado em 1960 (Cr\$ 141.513.000,00) as estaduais - Cr\$ 317.633.000 e municipais - Cr\$ 58.529.000,00, ambas em 1959 e a população escolar de 1958.

O preço aluno-ano, no Brasil, foi, em 1960, de Cr\$ 2.332,00, o que representa $\frac{1}{30}$ do de ensino superior.

(2) Para o Estado. Para a cidade.

Um importante estudo da situação do Estado foi feito pela diretora do Instituto de Pesquisas Pedagógicas em seu trabalho "Educação Primária" - esboço de planejamento para o Estado de Pernambuco, 1960.

A situação não é de Pernambuco apenas - é de todo o Brasil, amainada em Estados como São Paulo e Guanabara, com respectivamente 15 e 12% de conclusões de curso.

Se atentarmos para o que vimos despendendo com os cursos post-primários, que pouco podem realizar, em sua tarefa de consertar o que não foi feito no tempo próprio, veremos que relativamente não é tão mais elevada do que a atual a despesa a realizar, despesa produtiva.

No relativo a novas construções, considerando o preço da sala de aula como de cerca de Cr\$ 500 000,00 para 30-33 alunos por turno (Cr\$ 8 000,00 por aluno) e outro tanto por aluno para as construções de oficinas e centros de recreação e de atividades sociais podemos ter um cálculo de cerca de Cr\$ 25 000,00 de investimento por aluno atual e que servirá às gerações futuras.

O total calculado para a população dos mambos que prevemos de 50.000 crianças seria de Cr\$ 1 250 000 000,00 (um bilhão duzentos e cinquenta milhões de cruzeiros) que, se obtido por empréstimo bancário, tal como para a construção de nossos apartamentos pessoais, importará em despesas anuais de cerca de Cr\$90 000 000,00 pagáveis em 15 anos, mas que resolverão imediatamente o problema.

No interior, principalmente, o custo seria bastante diminuído (Cr\$ 300 000,00 por sala seria o previsto), mais ainda se se obtiver a colaboração dos pais pelo menos para construção de recreios coletivos e oficinas, sob a forma de dias de trabalho. Será preciso, porém, nos prevenirmos contra a idéia de que para essas populações desfavorecidas qualquer prédio, ou mesmo uma sala separada por tabiques, em qualquer ambiente, serve aos fins educacionais. Essa população precisa de elevação de padrões da vida comunitária, de escola, e não de simples classes que não oferecem a necessária oportunidade de integração em grupos cada vez maiores, para preparação social.

O plano poderia ser realizado por etapas e setores, incluindo - construções, estudo de currículos e programas, preparo e aperfeiçoamento contínuo de professores e preparação de orientadores de ensino para o interior.

O importante será ter sempre em vista o que tão bem compreenderam os propugnadores desse programa - que o objetivo em vista é uma verdadeira promoção social.

Como acentuou o padre Lebret, não há desenvolvimento sem aumento do nível da vida e do valor humano nas camadas mais numerosas e necessitadas da população.

Para que realizemos o verdadeiro desenvolvimento , será preciso que melhoremos, não apenas a renda per capita (pouco significativa como índice único, porque pode ~~representar~~ grandes desigualdades sociais) ou a taxa de alfabetizados (compreendendo-se pela expressão o ter aprendido a ler e a pouco mais do que assinar o nome, e não o que os países europeus, por exemplo, entendem - ser capaz de ler com inteligência e de escrever com clareza e correção), mas elevar os índices de qualidade e a contextura da vida humana, o que compreende a relação entre a população improdutiva e a população total , o consumo nacional de calorias, a taxa de mortalidade infantil, as condições de trabalho, o nível da habitação, a taxa de mão de obra no setor primário etc.

A situação da população pobre do Brasil, relativamente a êssas condições gerais de vida, de higiene, alimentação, saúde é absolutamente primitiva, comparável mesmo às da Índia e da África.

O regime alimentar é precario. O consumo médio de calorias em Pernambuco (zona da mata) é de 1644, 1645 calorias, quando o desejável, em zonas temperadas, para pessoas que não executem trabalhos pesados, seria 2760.

A fome, problema básico, vai determinar carências e doenças, baixa produtividade, dificuldade de aprender, deslocamentos para centros mais desenvolvidos, com o fim de obter meios de subsistência.

- As condições higiênicas em que vive a população desfavorecida são sabidamente más - ventilação deficiente, condições sanitárias precaríssimas no que diz respeito a água, esgôto, proteção contra insetos etc.

* A carência de condições higiênicas, e de nutrição em particular, determinará impressionante mortalidade, que alcança 23% das crianças antes de completar 1 ano, e 50% da população geral antes dos 30.

Não há duvida que a melhoria dessas condições depende de condições financeiras, mas nela influirá enormemente a educação, levando a compreender a necessidade de mudança e o desejá-la a ponto de esforçar-se por obtê-la. O desenvolvimento do interêsse por progredir é o motor principal de qualquer mudança (1).

(1) O Dr. Paulo Frederico Maciel, em seu trabalho "Um informe sôbre alguns problemas do Nordeste", relata experiência bastante elucidativa ocorrida no Vale de Passagem, Propriá, Estado de Sergipe, onde se solucionou o problema de instalações sanitárias para todos, graças ao interêsse da população e ao trabalho de seus líderes.

Desconhecê-lo e deixar de levar em conta os esplêndidos trabalhos que vêm sendo feitos nesse Estado, de estudo da situação presente e dos meios de atendê-la (de que temos oportunidade de conhecer apenas uma amostra, de grande valor) significa criar, para Pernambuco e para o Brasil, um foco de desajustamentos e de agitação.

Segundo dados apresentados pelo economista Franklin de Oliveira, o número de desempregados ou sub-empregados no Nordeste ultrapassa meio milhão, representando 25% da população adulta da região. Essa população que vive de biscates, na cidade, a que foi atraída pela necessidade de subsistir e, por vêzes, pela promessa de assistência social maior, representa um fator de trabalho inaproveitado e não está integrado ao meio. Sua integração só pode resultar do esforço educacional.

Acentua o autor citado, em observação que nos deve levar a refletir sobre nossa responsabilidade como educadores: "A característica dos países subdesenvolvidos é a não utilização plena ou a sub-utilização de seus fatores de riqueza. A inteligência é a primeira condição para o desenvolvimento. Como sub-desenvolvidos nós também sub-utilizamos a inteligência do brasileiro, nós a desperdiçamos, quando sonegamos aos nossos patrícios o direito à educação" e, citando Betancur Mejias: "Pois, nada há de mais caro do que a ineficiência e o único remédio para ela é a educação".

Se comparamos a taxa de educação e de produção do Brasil e da Suécia, por exemplo, veremos que, enquanto que naquele país a produção "per capita" é de 950 dólares, no Brasil é de 250, para taxas de analfabetismo de 0,15 e 48% respectivamente. Enquanto que no país indicado é de 86% a taxa da população adulta economicamente ativa, no Brasil é de apenas 34% (1).

(1) A obrigatoriedade escolar abrange, na Suécia, dos 7 - 8 aos 14 - 15 anos, em tempo integral e, depois, a freqüência a uma escola de tempo parcial, geralmente de tipo profissional, por mais 1 ano (8 anos). Foi aprovado pelo Parlamento, desde 1950, a extensão paulatina da obrigatoriedade escolar para 9 anos e a obrigatoriedade do ensino profissional.

Função importantíssima assumem, no momento brasileiro, as iniciativas educacionais com uma compreensão social mais profunda, que venham contrapor às forças da miséria e do obscurantismo as do esclarecimento e da preparação para uma melhor vida individual e o progresso social.

Sem isso, nossa industrialização de pouco mais servirá do que para enriquecer uns poucos, e o nível de vida das populações mais numerosas continuará baixo, não havendo possibilidade de promoção social nem de desenvolvimento, em seu real sentido.

Trata-se de tarefa a exigir profissionais de alta qualidade, no setor de planejamento geral como no de execução.

VII - Formação e Aperfeiçoamento do professorado

Kandel, em "Uma Nova era em educação", compara a função do professor primário à do médico, porque, como aquele, deve estar atento às condições do desenvolvimento individual, trabalhando para que se encaminhe no sentido desejável, criando as condições para favorecê-lo, prevenindo desvios e distorções, corrigindo deficiências e condições desfavoráveis, em cada caso.

Se considerarmos o problema de educação elementar, em toda a amplitude de seus objetivos, veremos o enorme desafio que lhe faz a democracia, que será o que forem seus membros, e poderá, mesmo, destruir-se a si própria, por ineficiência da preparação desses membros.

Repousa o progresso social no desenvolvimento ao máximo das capacidades de cada um, e a democracia no princípio de igualdade de oportunidades, que garante a cada qual a educação que seu ritmo, capacidade, aptidões e interesses aconselhem. A necessidade dessa diversificação da educação por razões de ordem psicológica e sociais, e, em geral, as grandes responsabilidades que cabem à educação comum e, no nosso caso, à primária, determinam a grande importância que assume a formação do professor, que a França chama com propriedade, o instituteur, o que institui a República.

Tal formação não se poderá fazer, evidentemente, em nível inferior à do Assistente Social, a que são atribuídas tarefas de estudo, orientação e assistência, porque ao professor cabem funções semelhantes, e, ainda, toda a missão de formação humana e de instrução, que requerem condições de preparo especiais.

A América do Sul, uma das regiões em que é maior o atraso escolar, social e econômico, é também uma das em que se prepara o professor em nível mais baixo - o médio, que, para os países progressistas, corresponde ao de educação julgado necessária para todos. O tratamento dado ao professor, via de regra, reflete a incompreensão relativamente a seu trabalho, de um lado, e talvez, o reconhecimento do pouco que vem realizando como contribuição social, de outro.

Prepararam o professorado primário inteiramente em nível superior um grande número de países, entre os quais os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Alemanha, a Polônia, a Grécia, Israel, a Índia, Costa Rica, as Filipinas e, em grande parte, nesse nível, a Austrália, a Rússia, a França, a Suécia, a Noruega, a Finlândia etc.

O Brasil apresenta grandes diferenças de situações, a exigirem tratamentos diversos. No entanto, já se encontra, nas grandes cidades, em condições de poder elevar o nível de seu professorado. Essa elevação viria facilitar, inclusive, a resolução de uma série de problemas, entre os quais avulta a instabilidade do professor do interior, eterno aspirante a um lugar na capital.

Seria, por tôdas as razões, aconselhável a formação, nas grandes cidades, de uma elite de professores para atender a problemas necessariamente mais complexos do que os do interior.

Aqui, precisamos abrir um parênteses. Não significa isso que o interior mereça uma educação de nível inferior, mas o reconhecimento de impossibilidade de atender a todo o problema, na situação atual, numa única etapa. Será da maior importância firmar um grupo especialmente preparado de educadores, digamos 10% do total, como 1ª etapa e, desde logo, dar às escolas do interior uma função educativa integral, com a inclusão de atividades de recreação, trabalho e arte. Do contrário, as populações que alcançarem de certo grau de educação meramente intelectual se desadaptarão, frequentemente, e buscarão a cidade, num êxodo indesejável com as características em que ocorre, pois empobrece o meio rural. Por outro lado, deixam também o campo populações inteiramente despreparadas para o trabalho da cidade, por falta de hábitos de vida e de trabalho e qualificação profissional mínima, a qual vem engrossar, já adulta, a população marginal, a viver de expedientes, sem possibilidade de obter um trabalho estável.

É, por isso, importante criar, por meio da ação de orientadores, condições mais adequadas à educação dessas zonas do interior, especialmente nos locais de onde está havendo maior êxodo, para que a passagem pela escola atue como integradora ao meio.

O incentivo ao folclore, a multiplicação das oportunidades de Arte, Recreação e Artesanato, de bibliotecas, clubes edu-

cativos e recreativos, de grupos de estudo e de trabalho em prol da comunidade, o desenvolvimento do espírito de grupo e do interesse pelo progresso são de importância.

Voltando ao problema das cidades maiores, em particular ao do Recife, precisa o professor, para atender realmente à sua finalidade, ser um estudioso dos casos individuais, como o médico; das condições sociais, tal como o Assistente Social; ter a necessária fundamentação filosófica e moral, para ter plena consciência dos valores que pretende desenvolver; conhecer o desenvolvimento infantil, a fim de poder trabalhar para favorecê-lo; os problemas resultantes das diferenças de situações sociais, condições físicas e psicológicas - aptidões, capacidade, problemas de família; as técnicas de ensino das várias disciplinas que lhe cabe ensinar, as formas gerais de orientação do trabalho escolar. Necessitará, principalmente, apresentar especiais condições de personalidade, para que se possa desincumbir de maneira feliz desse complexo trabalho.

Em inquérito que se acaba de realizar no Estado da Guanabara, entre 600 autoridades de educação primária - chefes de distritos educacionais, diretores e sub-diretores de Escola - verificou-se que já nos encontramos maduros para uma reforma da preparação do professor segundo certas linhas fundamentais, que deverão orientar-nos também no planejamento do trabalho do aperfeiçoamento do magistério. São elas as seguintes:

1) Elevação do nível de preparo do professor, assegurando-lhe maior cultura geral, mediante a realização de todo o Curso Secundário e 2 anos de Curso superior, seguidos de um estágio supervisionado numa instituição-padrão.

2) Melhor seleção dos candidatos ao magistério, na base de verificação de cultura geral e, especialmente, nos setores que fazem parte do currículo e programas da escola elementar, de domínio de uma língua estrangeira para leitura de bibliografia pedagógica, de provas de situação que permitam prever a atitude do candidato face a crianças (palestra a um grupo infantil sobre folclore, História ou problemas do local, explicação de um problema de matemática, direção de atividades de Recreação, por exemplo).

3) Incentivo ao recrutamento de elementos masculinos para o magistério, visando, em particular, o preenchimento dos cargos administrativos, o ensino de Artes Industriais e de Recreação (Esportes).

4) Adaptação do currículo e dos programas do Curso às tarefas a preencher, em linhas amplas, sem desprezo do estudo de fundamentos e pesquisas atuais.

5. Renovação dos métodos de trabalho dos Cursos de Formação de professores.

Currículo e duração do Curso

No currículo do Curso de Preparação de Professores Primários, a ser desenvolvido em 2 anos, seria desejável incluir o estudo de:

Objetivos e problemas da educação primária
 Psicologia para o professor primário
 Sociologia para o professor primário
 Problemas brasileiros
 Higiene e Puericultura
 Ensino de Linguagem na Escola Primária
 Matemática na Escola Primária
 Estudos Sociais na Escola Primária
 Ciências Naturais na Escola Primária
 Recreação e Jogos para a Escola Primária
 Artes Industriais para a Escola Primária
 Música para a Escola Primária
 Prática de Ensino na Escola Primária
 Língua estrangeira (facultativo)

Também é essencial uma reforma de métodos de trabalho e a ação conjugada de todos os encarregados da formação do professor, no sentido de assegurar o desenvolvimento de atitudes, interesses, ideais e domínio dos instrumentos de trabalho para o ensino primário. Para obtê-lo, necessárias se fazem reuniões de todo o grupo dos professores dos Cursos de Formação do magistério elementar e frequência desses professores às Escolas Primárias. A organização das disciplinas citadas em departamentos facilitará a coordenação de todos os elementos em reuniões mais restritas, que se acrescentariam às gerais. Assim, por exemplo, o Departamento de Fundamentos de Educação e o de Matérias e Prática de Ensino. Reuniões de grupos de professores, de acordo com a colaboração necessária conforme o assunto a ser tratado, também são necessárias.

Só por uma seleção adequada dos candidatos ao magistério, a ação conjugada dos professores e a utilização de métodos renovados poderão realizar-se objetivos (1) como, entre outros os de levar o professor primário a:

- ser um bom exemplo das atitudes que pretende formar - de ordem, pontualidade, assiduidade, perseverança, respeito aos

(1) Entre parênteses colocamos a percentagem de aceitação desses objetivos respectivamente pelos chefes de distritos educacionais (Grupo A) e pelos administradores de Escolas Primárias do Estado da Guanábara (B).

demais, objetividade, calma, segurança, otimismo, cooperação, solidiedade, justiça, iniciativa; valorizar essas atitudes e utilizar métodos e recursos de ensino que visem especialmente à sua formação (100% em ambos os grupos).

- ser aberto à inovações e equilibrado no adotá-las, fugir à rotina cega. (100%, 98%)

- ter uma atitude de estudo permanente, procurando analisar suas falhas, buscar novas soluções pelos meios de que disponha, experimentar essas soluções. (100%, 99%)

- ter responsabilidade no trabalho, planejá-lo, controlar os resultados obtidos e não valer-se desnecessariamente de suas regalias, em detrimento do ensino e das crianças. (100%, idem)

- ter a formação de ética profissional necessária para tratar adequadamente superiores, pais, alunos e colegas, num clima de harmonia e respeito mútuo. (100% nos dois grupos)

- ser interessado em seu progresso profissional (idem).

- viver as características da vida democrática e introduzi-las na vida escolar, de modo a que possa formar cidadãos para uma democracia. (idem)

- estar imbuído da noção de que as crianças são diferentes e todo seu trabalho deve ser pautado por essa consideração. (100%, 99%)

- saber organizar e orientar trabalho em grupo e estudo dirigido. (100% em geral)

- ter um grande interesse pelo Estado e pelo Brasil. (100%, 99%)

- idem, por assuntos intelectuais, por arte, pelo trabalho dito manual. (93%, 98%)

- conhecer os processos de preparar a criança para viver em sociedades mais amplas que a escola e a família (cívica, de trabalho etc.). 100%, 98%

- saber orientar a formação de atitudes. (100% em ambos os grupos)

Tem-se verificado que os professores preparados em cursos predominantemente teóricos, ao enfrentarem o trabalho de Escola Primária regridem aos métodos usados pelos mestres primários de seu tempo de alunos, os únicos de que realmente tiveram vivência completa. Por isso, indispensável se tornaria a adoção, pelos professores do Curso, dos métodos e recursos de ensino que se deseja tornar o professorado capaz de usar na Escola Elementar. Assim: estudo em torno de projetos e problemas, trabalho em grupo, centros de interesse, participação em pesquisas simples, estudo dirigido, debates, entrevistas (de início os alunos desempenhando os vários papéis), uso de recursos audio-visuais (projetores cinematográficos, por exemplo, excursões

sões), preparo de material de ensino, organização de clubes (de estudos do Brasil, de danças regionais), competições devidamente orientadas, preparo e preenchimento de fichas de observação do comportamento de escolares dentro e fora da escola, realização de pequenos inquéritos e pesquisas sôbre aspirações e tipo de vida da população adulta, assistência às crianças, vida e interêsses destas fora da escola; preparo em técnicas de trabalhos manuais especialmente úteis para serem exploradas educativamente (assim: de madeira, para construção de uma estante, de um guichê de banco ou correio, de balcão para lojas ou cooperativas etc.)

Não significa isso preparar o professor para cada tarefa que deverá enfrentar, no sentido estrito, nem forçar a globalização de todo o ensino em tórno de um determinado assunto, em certo momento, mas apenas ligar aqueles assuntos dos programas (organizados tendo em vista as necessidades dos professôres primários) que servem à resolução de determinados problemas. Digamos, o da disciplina, que envolve a necessidade de conhecimentos de praticamente tôdas as matérias dos Cursos de Formação de Professôres e é interessante estudar partindo de situações concretas. Supõe êle o estudo dos fins de educação (atitudes a formar, conceito de auto-disciplina, como objetivo de educação e não em meio de que o professor julga já dever dispor inicialmente para poder ensinar conhecimentos); de Psicologia (desenvolvimento de criança, fatores que perturbam êsse desenvolvimento e a conduta infantil, interêsses individuais etc.); Higiene e Puericultura (condições biológicas da criança, história da vida, da saúde, hábitos sanitários, alimentação); Sociologia (condições de vida da criança, meio de que provém, hábitos vigentes nesse meio, rotina da criança fora da escola), tôdas as Matérias de Ensino (uma vez que a disciplina muito depende da capacidade de obter o interêsse da criança e de orientá-la pelos processos mais adequados em cada caso); Prática de Ensino (manejo de classe, formação de atitudes, adaptação dos recursos à capacidade e condições dos alunos etc.).

Tal assunto, por exemplo, se prestaria a ser estudado de maneira global, como um Centro de Interêsse, ou pelo método de projetos ou de problemas, e poderia levar a pesquisas, observações, entrevistas com pais, professôres e crianças, à organização de um folheto para ser mimeografado - em que cada aluno ou grupo contribuisse para um capítulo - ou a estudos de casos, debates etc. O importante é, na utilização dêsses métodos, assegurar a vivência, o domínio de suas características, a compreensão de suas vantagens etc. (1)

2 - Sugestões para os programas dos Cursos de Formação de Professôres

No Inquérito referido, realizado no Estado da Guanabara, procurou-se fixar alguns dos objetivos e tópicos dos programas relativos às várias disciplinas do currículo. Damos a seguir, além da

(1) Em anexo, damos uma lista de assuntos aprovados pela grande maioria do grupo a que interessam a mais de uma disciplina.

lista dos mesmos, as percentagens dos que se pronunciaram a êles favoráveis no grupo de chefes de Distrito (A) e dos diretores e sub-diretores das Escolas Primárias (grupo B).

Objetivos e Problemas de ensino primário

Conhecer os objetivos do ensino elementar numa civilização cristã e democrática, não só do ponto de vista de conhecimentos, mas de hábitos, atitudes e interesses a formar (96% a favor no grupo A e 98% no B). (1)

Estar realmente convencido desses objetivos e tê-los como preocupação constante e padrão de julgamento de seu próprio trabalho, não os substituindo por outros, parciais, como o mero êxito nas provas de promoção (idem).

Ter completa noção da importância de cada matéria do Curso Primário para a formação do educando, evitendo-se assim as atitudes negativas para com os Trabalhos Manuais, a Recreação, a Música etc. (A - 100%; B - 98%).

Ter os conhecimentos e atitudes necessárias para a compreensão e participação consciente em medidas administrativas gerais de organização de classe, avaliação do trabalho do aluno, promoção, diversificação de programas. (100%, 99%)

* Estudar, entre outros assuntos, os objetivos de educação democrática e cristã, os problemas da educação brasileira, sua origem e evolução e as soluções que lhe são dadas em outros países mais avançados, a importância do conhecimento do meio para orientação da educação, e adquirir plena noção de seu papel e de sua responsabilidade e ética profissional - 96%, 98%. (2)

Psicologia para professores primários

* O professor primário precisaria ter plena consciência de que a disciplina é o resultado de um conjunto de fatores, criados pelo professor em sua maioria, e não mero resultado de decisão dos alunos, não tomando os problemas ditos de indisciplina como ofensa à sua pessoa (Grupo A - 100%, Grupo B - 99%, nenhuma desaprovação).

* O professor primário precisaria conhecer os problemas dos alunos fracos, médios e fortes e estar preparado para resolvê-los - 100%, 99%.

* Precisaria, igualmente, conhecer as causas principais das dificuldades escolares - 100%, 98%.

Deveria o professor primário ser capaz de observar o desenvolvimento de seus alunos e organizar fichas de observação de seu comportamento - 100%, 99%.

(1) O questionário admitiu quatro tipos de reação, a favor, contra, sem opinião formada e em branco.

(2) O asterisco significa que se trata de assunto em que é necessária a colaboração de professores de várias disciplinas. Procuramos situá-lo naquela que lhe deve dar contribuição maior.

* Deveria o professor primário saber avaliar o desenvolvimento de seus alunos dentro dos padrões aplicáveis ao caso - 100%, 99%.

Graças à preparação em Psicologia, deveria o professor primário conhecer as principais características e interesses das crianças nas várias idades e ser capaz de descobrir os interesses especiais de determinadas crianças (96%, 99%); estar imbuído da noção de que as crianças são diferentes - por condições físicas, de família, de local em que vivem, de nacionalidade, de inteligência, de aptidão em geral, de base cultural, de aproveitamento escolar etc. e levá-lo em conta em seu trabalho (100%, 99%); saber observar e procurar as causas do comportamento das crianças e ter adquirido a atitude de fazê-lo permanentemente (100%, 99%); saber orientar a formação de atitudes; conhecer a Psicologia da Aprendizagem básica para orientação das atividades docentes; ser capaz de preparar provas de escolaridade (100%, 99%)

Ser capaz de buscar os dados necessários para melhor conhecer as causas dos comportamentos infantis, e interpretá-los, orientando os alunos no sentido de um desenvolvimento psicológico adequado - 100% e 99% de acordâncias, sem discordâncias.

* Ter uma atitude de estudo permanente, procurando analisar suas falhas, buscar novas soluções pelos meios de que dispunha, experimentar essas soluções - 100%, 99%.

* Estar imbuído da noção de que as crianças são diferentes e o trabalho escolar deve ser pautado por essa consideração - 100%, 99%.

Sociologia para professores primários e Problemas brasileiros

Os alunos dos Cursos de Formação deveriam ter, durante sua formação, oportunidade de fazer o estudo de várias zonas da cidade, das condições de vida de sua população, em particular da vida das crianças e dos problemas escolares conseqüentes - 96%, 96%.

* Ser capaz de estabelecer uma boa relação com os pais, em vez de solicitar sua presença apenas quando algo não corre satisfatoriamente, e, ainda, de entrevistá-los para obter os dados necessários à compreensão do comportamento da criança e de orientá-los para melhor colaborar na educação de seus filhos - 100%, 99%.

Ter um bom conhecimento do Brasil e dos problemas brasileiros, e, ainda, dos bairros e zonas da cidade, e atitude de interesse e compreensão da necessidade de conhecer os problemas do local em que está sediada a escola e da população que a frequenta, para melhor adaptar seu trabalho - 100%, 99%.

Ser capaz de identificar os problemas relativos à família dos alunos, ao meio social em que vivem e de que procedem, à sua situação econômica, classe social etc. e tomá-lo em conta na orientação e exigências feitas às crianças - 100%, 99%.

* Utilizar, no trabalho docente, os conhecimentos relativos à dinâmica de grupo, à influência dos grupos na educação da criança e, ainda, relativos a processos de sugestão, imitação, competição e cooperação - 100%, 98%.

* Conhecer os processos de preparar as crianças para viverem em sociedades mais amplas que a escola e a família (cívica, de trabalho etc.) - 100%, 99%.

* Identificar os interesses da criança fora da escola, os tipos de sanção com que é educada na família e no meio social de que faz parte - 100%, 98%.

* Reconhecer e levar em consideração a influência dos "grupinhos" de colegas e amigos na conduta de seus alunos - 100%, 98%.

Higiene e Puericultura

Deveria a futura mestra ser preparada em Biologia para conhecer as repercussões que os problemas de crescimento, os distúrbios glandulares e certas doenças podem trazer ao trabalho escolar e estar preparada para realizar diagnósticos simples sobre visão e audição, doenças infantis mais comuns, seus sintomas e formas de contágio - 100%, 96%.

Estar, igualmente, preparada sobre os efeitos de fadiga sobre o trabalho escolar, higiene do prédio e do aluno e formação de hábitos higiênicos, ter as noções de puericultura necessárias para orientar os pais, conhecer praticamente socorros urgentes e orientação da alimentação infantil - 100%, 98%.

MATÉRIAS DE ENSINO

Linguagem, Matemática, Estudos Sociais e Ciências na Escola Elementar

O ensino das Matérias de ensino elementar deveria ser feito em tórno dos programas da Escola Primária e com auxílio de demonstrações e observações na Escola Elementar - 100%, 97%.

Nas aulas de Metodologia das matérias escolares, deveriam ser estudados particularmente os assuntos em que se verificasse rendimento escolar mais deficiente - 96%, 98%.

Nas aulas de Metodologia das matérias do curso primário, deveriam ser analisados criticamente os programas de cada matéria do Curso primário - 100%, 97%.

De modo geral, tôdas as matérias de ensino deveriam conduzir o professorando ao preparo do material básico para seu trabalho, nas várias séries escolares - 100%, 98%.

* Deveria o professor primário ser capaz de realizar estudos e pesquisas simples, de utilização imediata no trabalho docente - 100%, 96%.

Os professorandos devem ter especial preparação em Metodologia de leitura no 1º ano - 100%, 99%.

Os cursos de Linguagem na Escola Elementar devem dar ao professorando domínio das várias técnicas do ensino de leitura e sua adaptação aos vários tipos de alunos, instrumentos para dirigir o ensino de leitura em geral, de redação, gramática funcional e literatura infantil (inclusive conhecimento e análise de livros para crianças das várias idades) - 100%, 99%.

Em Metodologia dos Estudos Sociais, deve haver especial preocupação em realizar os trabalhos em torno dos problemas do Brasil, de recurso para a formação de atitudes sociais e em preparar material de trabalho - 100%, 98%.

Em Metodologia das Ciências Naturais, deve ser feita uma revisão de conteúdo, pelos futuros professôres, e um estudo de recursos práticos de trabalho, e se levar os professorandos a prepararem seu material para tôdas as séries do Curso Primário - 100%, 96%.

Música, Recreação, Desenho e Trabalhos Manuais

Em Recreação, Música e Trabalhos Manuais deve o professorando adquirir um repertório de recursos para utilizar nos vários anos escolares - 100%, 97%.

Deve o professor primário dispor de um repertório musical que lhe permita utilizar a música, pelo menos nos dois primeiros anos escolares, nos momentos em que se faça aconselhável, dado o valor da Música como elemento de formação de atitudes e de disciplina - 100%, 92%.

O professor primário precisaria dispor de um repertório de atividades de Recreação, para o ar livre e para a classe, e estar orientado sobre os recursos a usar em cada situação particular, visando a um fim educativo - 100%, 92%.

Desenho

Deve o professor primário dominar técnicas de trabalho que lhe permitam usar métodos mais modernos de ensino, dar à criança a necessária oportunidade de expressão pessoal e de formar hábitos

de trabalho: assim, de cartonagem, encadernação, trabalhos em madeira, trabalhos de agulha, modelagem, desenho espontâneo e outros recursos como mosaico, tecelagem simples - 100%, 92%.

Deve o professor primário ser capaz de fazer desenhos simples, esquemáticos, para ilustrar aulas - 100%, 96%.

Prática de ensino

Deverá o professor ser capaz de utilizar métodos globalizados de ensino - unidades de experiência, atividades intencionais, centros de interesse etc. - 100%, 98%.

A preparação do professor, no que refere ao manejo de classe, deve devá-lo a:

Saber conservar a classe sempre ocupada - 100%, 99%.

Não atender apenas a determinados alunos ou grupos de alunos, excluindo sistematicamente outros - 100%, 99%.

Propiciar atividades para os vários alunos ou grupos de crianças, de acordo com suas necessidades - 100%, 99%.

Saber distribuir os encargos de classe entre os alunos - 100%, 100%.

Saber distribuir as atividades e dar-lhes adequada dosagem e duração - 100%, 100%.

Dominar as técnicas de correção de exercícios, distribuição de material etc. - 100%, 100%.

Valorizar a auto-disciplina como recurso para o manejo de classe - 100%, 99%.

Para poder cumprir seus objetivos, deverá a Prática de Ensino dispor do aluno no período da manhã ou da tarde, por um ano e a Prática e Metodologia, em tempo integral, pelo menos 3 meses - 100%, 93% (1).

Desde o 1º ano de formação devem os futuros professores frequentar a Escola Primária, por período continuados e, não apenas em determinados dias da semana, para observar o seguimento dos trabalhos, sob a direção dos professores de Prática de Ensino e Fundamentos da Educação - 100%, 97%.

Após um período de observação da Escola Primária os estudantes devem ser levados a uma participação progressiva em seus trabalhos; por exemplo: - dirigir grupos de alunos da turma em observação, dar uma aula programada pelo professor da classe dentro do plano do dia, e, finalmente, tomar conta de uma turma, em parte do expediente escolar, pelo menos por 10 dias seguidos - 100%, 98%.

(1) As Metodologias, nesse período, teriam apenas a função de dirimir dúvidas e resolver dificuldades, já devendo estar completado seu estudo sistemático, feito durante 3 ou 2 semestres, conforme o caso.

Complementação do trabalho - Prática supervisionada

Após os dois anos de trabalho em que se procurará que os alunos estudem problemas que observem em Escolas Primárias, participem de pequenos estudos, inquéritos, entrevistas, aprendam a observar crianças, a orientar os pais etc., passariam à prática profissional, em toda a sua complexidade. Já aí seria integrado ao sistema escolar, na condição, porém, de estagiário, ainda não diplomado. A experiência revela que nesses primeiros tempos necessita o professor muito amparo e de encontrar-se numa instituição de elevado padrão educacional. Aconselharíamos, por isso, a organização de Centros de Educação Primária (cujos professores e diretores sejam altamente capazes e sujeitos a cursos de aperfeiçoamento), nos quais algumas turmas sejam reservadas a esses estagiários - sob a supervisão de orientadores, auxiliares da direção da escola ou professores dos Cursos de Formação. Será interessante que, durante os dois primeiros anos do Curso de Formação, o professor tenha feito observações mais prolongadas nesse Centro, com o qual deverá estar familiarizado.

Atendimento à situação de emergência atual

Tal formação levará, porém, no mínimo 3 anos para ser processada, e depende, naturalmente, da colaboração de professores experimentados a eficiência do Plano. Assim, julgáramos interessante tomar simultaneamente professores especialmente capazes e com as qualidades pessoais necessárias (1) e levá-los a um trabalho de aperfeiçoamento, nas linhas indicadas, que venha completar a formação que tiveram, nos pontos em que seja pouco satisfatória. Assim: uma revisão do problema dos objetivos da educação, um estudo de problemas brasileiros em torno da leitura dos volumes da Brasileira mais adaptados para a formação de um professor pernambucano, de pesquisas sociais e educacionais, principalmente sobre as populações com que terão de lidar e semelhantes, um trabalho de preparação psicológica para que os torne capazes de observarem e estudarem crianças e sobre elas atuarem de maneira adequada, o que inclui transformação pessoal.

Deverão ainda tais professores participar de pequenos estudos sobre a população escolar em causa. Uma revisão de Métodos e recursos gerais de ensino, e da Metodologia de ensino das várias disciplinas do Curso Primário também será importante.

Tal preparo pode ser feito simultaneamente com o trabalho, tal como realizamos na Escola Experimental do INEP do Rio.

(1) Assim: gosto por ensinar, amor esclarecido à criança, interesse por seu desenvolvimento, capacidade de compreensão, segurança, atitude de cooperação, capacidade de trabalhar em equipe, imaginação criadora.

Anexo

Outros assuntos de importância para a formação do professor primário interessando várias disciplinas, com as percentagens de profissionais que se manifestam por sua inclusão nos cursos de preparação do magistério.

- O professor primário precisaria conhecer as causas principais das dificuldades escolares (interessando a Psicologia, Sociologia e Biologia, Matérias e Prática de Ensino). Grupo A - 100%, B - 98%.

Deveria estar preparado para receber problemas dos alunos fortes, médios e fracos (Psicologia, Biologia, Sociologia, Matérias e Prática de Ensino) - Chefes de Distrito - 100%, Grupo B - 98%.

- Deveria o professor primário dispor de um repertório musical que lhe permitisse utilizar a música, pelo menos nos dois primeiros anos escolares, nos momentos em que se fizesse aconselhável, dado o valor da música como elemento de formação de atitudes e de disciplina (Filosofia da Educação, Psicologia: interesses infantís, desenvolvimento social e emocional da criança: Música) A - 100%, B - 92%.

O professor primário precisaria dispor de um repertório de atividades de Recreação, para o ar livre e para a classe, e estar orientado sobre os recursos a usar em cada situação particular, visando a um fim educativo - (Psicologia - estudo da criança e suas necessidades particulares, das necessidades de determinados grupos; Filosofia da educação - Objetivos de educação através das séries escolares; Recreação e Jogos (A - 100%, B - 92%).

O professor primário precisaria ter plena consciência de que a disciplina é o resultado de um conjunto de fatores, criados pelo professor em sua maioria, e não mero resultado de decisão dos alunos, não tomando os problemas ditos de indisciplina como ofensa à sua pessoa - (Psicologia, Biologia, Sociologia, Filosofia da Educação, Matérias e Prática de Ensino). Grupo A - 100% e B - 99%.

Precisaria estar realmente convencido dos objetivos do ensino primário e tê-los como preocupação constante e padrão de julgamento de seu próprio trabalho, não os substituindo por outros, parciais, como o mero êxito nas provas de promoção. (Filosofia da Educação, Psicologia, Matérias e Prática de Ensino). A - 96% e B - 98%.

Precisaria, ainda, o professor primário ser capaz de buscar dados necessários para melhor conhecer as causas dos comportamentos infantís, e interpretá-los, orientando os alunos no sentido de um desenvolvimento psicológico adequado. (Biologia, Psicologia, Sociologia) - 100% e 99% .

Precisaria o professor primário estabelecer uma boa relação com os pais, em vez de solicitar sua presença apenas quando algo não corre satisfatoriamente; ser capaz de entrevistá-los para obter os dados necessários à compreensão do comportamento da criança e de orientá-los para melhor colaborarem na educação de seus filhos. (Filosofia de Educação, Sociologia, Psicologia, Biologia). A - 100% e B - 99%.

Ter um bom conhecimento do Brasil e dos problemas brasileiros, e ainda dos bairros e zonas da cidade, e atitude de interesse e compreensão da necessidade de conhecer os problemas do local em que está sediada a escola e da população que a frequenta, para melhor adaptar seu trabalho. (Estudos Sociais, Sociologia, Psicologia, Biologia, Matérias e Prática de Ensino, Problemas brasileiros de Educação) - 100%, 99%.

Precisaria o professor conhecer os objetivos sucessivos do trabalho em cada ano escolar. (Filosofia da Educação, Psicologia, Matérias e Prática de Ensino). 100% nos dois grupos.

A preparação do professor deveria levá-lo a ser capaz de preparar provas e escalas de avaliação. (Psicologia, Matérias de Ensino) 100% e 99%.

A formação dos professores seria mais eficiente se, desde o 1º ano de formação, frequentassem os futuros professores a Escola Primária, por períodos continuados e não apenas em determinados dias da semana, para observar o seguimento dos trabalhos, sob a direção dos professores de Prática de Ensino e Fundamentos da Educação. (Fundamentos da Educação e Prática de Ensino). Grupo A - 100%, B - 97 x 1%.

x x x x